

PARATY E LAMEGO:

Catarina Luzia Maciel Soares Fernandes UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A VIABILIDADE DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE DUAS CIDADES CRIATIVAS

PV-ESTGL

2025



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Lamego

**PARATY E LAMEGO:
UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A
VIABILIDADE DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL
ENTRE DUAS CIDADES CRIATIVAS**

Catarina Luzia Maciel Soares Fernandes

Lamego, 2025



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Lamego

**PARATY E LAMEGO:
UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A
VIABILIDADE DE UM INTERCÂMBIO CULTURAL
ENTRE DUAS CIDADES CRIATIVAS**

Catarina Luzia Maciel Soares Fernandes

Dissertação

Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local

Trabalho efectuado sob a orientação de
Orientadoras: Professora Doutora Ana Branca Carvalho e
Professora Doutora Susana Fonseca

Coorientador: Professor Doutor Mário Pragmácio

Lamego, 2025

DEDICATÓRIA

Às pessoas que me motivam e não me deixam desistir deste projeto.

NOTA PRÉVIA:

A presente dissertação foi redigida em português do Brasil, por ser a língua materna da autora e por ter sido devidamente autorizada pelas orientadoras.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, por ser meu mestre e verdadeiro orientador em todos os meus passos e escolhas, por me dar sabedoria e força para superar qualquer dificuldade e enfrentar todos os desafios e por ser meu sustento em todos os momentos da minha vida. Sem Ele eu nada seria.

Meu agradecimento mais que especial à minha mãe Iara Maciel, meu maior exemplo de perseverança, que nunca me deixou desistir dos meus sonhos e sempre me apoiou com amor, dedicação e paciência ao longo de toda a minha vida.

Agradeço às minhas orientadoras Professora Doutora Ana Branca Carvalho e Professora Doutora Susana Fonseca.

Agradeço também à UFF (Universidade Federal Fluminense), minha faculdade do coração, por ter me ensinado tanto e por ter me apresentado ao meu coorientador e mestre Professor Doutor Mário Pragmácio, a quem deixo meu agradecimento especial, por ter acreditado na minha ideia, por me acolher com compreensão e dedicação, por ter aceitado o desafio de me coorientar neste projeto e por ser essencial em não me deixar desistir desta tese.

Ao jornalista Humberto Costa, de Lamego, que foi essencial para o desenvolvimento do intercâmbio cultural, pois foi ele quem me apresentou a ideia sobre a geminação entre as cidades de Lamego e Paraty e quem autorizou a elaboração do projeto.

Aos amigos que contribuíram para que eu pudesse chegar aqui, em especial ao Rancho de Fafel, à Dona Otília, à Dra. Maria e ao Sr. Fandino que me ajudaram bastante com informações sobre a Festa de Nossa Senhora dos Remédios e com a recolha de dados em Lamego.

Às amigas Rafaella e Patrícia que foram mais que incríveis e essenciais para a recolha de dados em Paraty.

À toda minha família e aos amigos especiais que sabem quem são, que contribuíram para que eu pudesse chegar aqui.

A todos vocês o meu muito obrigada!

RESUMO

A presente dissertação realiza um estudo sobre os conceitos de Patrimônio Cultural Imaterial, Turismo Religioso, Gestão de Eventos e Intercâmbios Culturais, com o propósito de avaliar a viabilidade da criação de um intercâmbio cultural entre as cidades de Paraty, no estado do Rio de Janeiro (Brasil), e Lamego, no distrito de Viseu (Portugal). Ambas estão situadas em regiões reconhecidas como Patrimônios da Humanidade e compartilham a devoção à mesma padroeira, Nossa Senhora dos Remédios. O projeto propõe a realização de uma Festa de Nossa Senhora dos Remédios conjunta, em formato interativo e online, que unifique os calendários oficiais e valorize as tradições e expressões culturais das duas cidades. A iniciativa busca fomentar o intercâmbio de experiências entre duas culturas intimamente ligadas pela fé, promovendo a cooperação cultural e turística entre Brasil e Portugal. Com base em dados históricos, culturais e econômicos, o estudo analisa de que forma esse intercâmbio pode fortalecer os laços culturais, estimular o turismo religioso e preservar o patrimônio imaterial. Adotou-se uma abordagem quantitativa, com a aplicação de um questionário durante o período das Festas de Nossa Senhora dos Remédios de 2024, realizadas entre 22 de agosto e 9 de setembro em ambas as cidades. Os resultados indicam uma avaliação amplamente positiva por parte dos participantes, revelando elevada valorização do evento e aceitação do uso de novas tecnologias como instrumento de integração cultural. Conclui-se que o intercâmbio cultural entre Paraty e Lamego é viável, embora ainda existam desafios logísticos a serem superados para sua plena implementação.

Palavras-chave: Intercâmbio; Tradição; Cultura; Turismo religioso; Patrimônio Imaterial; Desenvolvimento Local.

ABSTRACT

This dissertation presents a study on the concepts of Intangible Cultural Heritage, Religious Tourism, Event Management, and Cultural Exchange, aiming to assess the feasibility of establishing a cultural exchange between the cities of Paraty, in the state of Rio de Janeiro (Brazil), and Lamego, in the district of Viseu (Portugal). Both cities are located in regions recognized as World Heritage Sites and share devotion to the same patron saint, Our Lady of Remedies. The project proposes the creation of a joint celebration of the Feast of Our Lady of Remedies, in an interactive and online format, integrating the official calendars and highlighting the traditions and cultural expressions of both communities. The initiative seeks to foster the exchange of experiences between two cultures deeply connected by faith, promoting cultural and touristic cooperation between Brazil and Portugal. Based on historical, cultural, and economic data, the study analyzes how this exchange can strengthen cultural ties, promote religious tourism, and preserve intangible heritage. A quantitative approach was adopted through the application of a questionnaire during the Feasts of Our Lady of Remedies in 2024, held between August 22 and September 9 in both cities. The results indicate a highly positive evaluation from the participants, showing strong appreciation of the event and acceptance of new technologies as a tool for cultural integration. The study concludes that the cultural exchange between Paraty and Lamego is feasible, especially in terms of religious tourism and cultural preservation, although some logistical challenges must still be overcome for its full implementation.

Keywords: Exchange; Tradition; Culture; Religious Tourism; Intangible Heritage; Local Development.

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE GRÁFICOS.....	7
INTRODUÇÃO	10
a) Contexto da investigação.....	11
b) Objetivos da Investigação	13
c) Abordagem metodológica.....	14
d) Estrutura da Dissertação	14
Capítulo 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA DISSERTAÇÃO	16
1.1 – Pertinência do Intercâmbio Cultural	16
1.2 – Abordagem Teórica.....	17
1.3 – Patrimônio Cultural Imaterial: Identidade, Memória e Práticas Vivas	20
1.4 – Turismo Religioso: Fé, Cultura e Desenvolvimento Local	25
1.5 – Intercâmbios Culturais: Cooperação, Identidade e Desenvolvimento	29
1.6 – Gestão de Eventos Culturais	31
Capítulo 2 – REGIÕES ACOLHEDORAS DO INTERCÂMBIO	38
2.1- Enquadramento Histórico da Cidade de Lamego.....	38
2.2- Enquadramento Histórico da Cidade de Paraty.....	39
2.3 - Pontos em comum entre Lamego e Paraty	40
2.3.1. Religião: A fé como elemento de aproximação cultural.....	41
2.3.2. Cultura: Cidades irmãs e com potencial criativo	43
2.3.3. Patrimônio: A valorização do território.....	45
2.3.4. Turismo: Desenvolvimento econômico regional	46
Capítulo 3 – O PROJETO DE INTERCÂMBIO CULTURAL.....	48
3.1. Apresentação	48
3.2. Open Call - Processo Seletivo.....	49
3.3. Estratégia de Ação.....	51
3.4. Plano de Comunicação e Divulgação	52
3.5. Acessibilidade	53
3.6. Contrapartidas	53
3.7. Cronograma.....	54
3.8. Orçamento	55
Capítulo 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS	58
4.1. Apresentação dos Dados	59
4.1.1. Perfil Sociodemográfico dos Participantes.....	60

4.1.2. Experiência e Participação na Festa	63
4.1.3. Perspectivas sobre o Intercâmbio Cultural entre Lamego e Paraty	70
4.1.4. Desenvolvimento Local	75
4.2. Análise SWOT	82
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS	91
ANEXO A	93
QUESTIONÁRIO APLICADO	93

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráficos 1 e 2 - Morada dos Inquiridos em Lamego e Paraty.....	60
Gráficos 3 e 4 - Nacionalidade dos Inquiridos em Lamego e Paraty.....	60
Gráficos 5 e 6 - Presença de Visistantes em Lamego e Paraty.....	61
Gráficos 7 e 8 – Faixa Etária em Lamego e Paraty.....	61
Gráficos 9 e 10 – Gênero em Lamego e Paraty.....	61
Gráficos 11 e 12 – Nível de escolaridade em Lamego e Paraty.....	62
Gráficos 13 e 14 – Rendimento mensal em Lamego e Paraty.....	62
Gráficos 15 e 16 – Situação Profissional em Lamego e Paraty.....	62
Gráficos 17 e 18 – Estado Civil em Lamego e Paraty.....	63
Gráficos 19 e 20 – Participação nos anos anteriores da festa em Lamego e Paraty.....	63
Gráficos 21 e 22 – Participação em 2024 na festa em Lamego e Paraty.....	63
Gráficos 23 e 24 – Participação de moradores na festa em Lamego e Paraty.....	64
Gráficos 25 e 26 – Quantidade de vezes que participou na festa em Lamego e Paraty.....	64
Gráficos 27 e 28 – Principal motivo de estar em Lamego e Paraty.....	64
Gráficos 29 e 30 – Principal motivo de participar da festa em Lamego e Paraty.....	65
Gráficos 31 e 32 – Atividade mais aproveitada na festa em Lamego e Paraty.....	65
Gráficos 33 e 34 – Principal aspecto da festa em Lamego e Paraty.....	65
Gráficos 35 e 36 – Acompanhantes dos participantes da festa em Lamego e Paraty.....	66
Gráficos 37 e 38 – Quantas pessoas costumam acompanhar na festa em Lamego e Paraty.....	66
Gráficos 39 e 40 – Duração da estadia nas cidades de Lamego e Paraty.....	66
Gráficos 41 e 42 – Antecedência de planeamento de visita às cidades de Lamego e Paraty.....	66
Gráficos 43 e 44 – Dias de participação na festa de Lamego e Paraty.....	67
Gráficos 45 e 46 – Valor que pretende gastar na festa de Lamego e Paraty.....	67
Gráficos 47 e 48 – Conhecimento da festa de Lamego e Paraty.....	67
Gráficos 49 e 50 – Transporte utilizado na festa de Lamego e Paraty.....	67
Gráfico 51 – Nível de satisfação geral na festa de Lamego.....	68
Gráfico 52 – Avaliação geral da festa de Lamego.....	68
Gráfico 53 – Importância da festa de Lamego.....	68

Gráfico 54 – Nível de satisfação geral na festa de Paraty.....	69
Gráfico 55 – Avaliação geral da festa de Paraty.....	69
Gráfico 56 – Importância da festa de Paraty.....	69
Gráficos 57 e 58 – Participação em eventos semelhantes.....	70
Gráfico 59 – Opinião sobre a possibilidade de intercâmbio em Lamego.....	70
Gráfico 60 – Benefícios de um intercâmbio em Lamego.....	71
Gráfico 61 – Opinião sobre a possibilidade de intercâmbio em Paraty.....	71
Gráfico 62 – Benefícios de um intercâmbio em Paraty.....	71
Gráficos 63 e 64 – Tipos de intercâmbios mais desejados.....	72
Gráficos 65 e 66 – Benefício de eventos conjuntos.....	72
Gráficos 67 e 68 – Desafios na organização de eventos conjuntos.....	73
Gráficos 69 e 70 – Melhor formato para integrar as festas.....	73
Gráficos 71 e 72 – Interesse em participar de atividades culturais promovidos nas cidades.....	74
Gráfico 73 – Melhor forma de divulgação do intercâmbio nas cidades.....	74
Gráfico 74 – Opinião sobre a introdução de novas tecnologias.....	74
Gráfico 75 – Melhor forma de divulgação do intercâmbio nas cidades.....	74
Gráfico 76 – Opinião sobre a introdução de novas tecnologias.....	75
Gráfico 77 – Importância da festa na economia local.....	75
Gráfico 78 – Preservação da cultura e tradições locais através da festa em Lamego.....	75
Gráfico 79 – Expectativas dos visitantes.....	76
Gráfico 80 – Importância da festa na economia local.....	76
Gráfico 81 – Preservação da cultura e tradições locais através da festa em Paraty.....	76
Gráfico 82 – Expectativas dos visitantes.....	76
Gráfico 83 – Inclusão de eventos nas festas voltados para crianças e jovens.....	77
Gráfico 84 – Inclusão de eventos nas festas voltados para crianças e jovens.....	77
Gráfico 85 – Segurança do evento em Lamego.....	77
Gráfico 86 – Segurança do evento em Paraty.....	78
Gráfico 87 – Impacto ambiental em Lamego.....	78
Gráfico 88 – Mais ações de sustentabilidade em Lamego.....	78
Gráfico 89 – Impacto ambiental em Paraty.....	79

Gráfico 90 – Mais ações de sustentabilidade em Paraty.....	79
Gráfico 91 – Percepção sobre a acessibilidade em Lamego.....	79
Gráfico 92 – Impacto no trânsito e mobilidade urbana em Lamego.....	80
Gráfico 93 – Melhorias na festa em Lamego.....	80
Gráfico 94 – Percepção sobre a acessibilidade em Paraty.....	80
Gráfico 95 – Impacto no trânsito e mobilidade urbana em Paraty.....	80
Gráfico 96 – Melhorias na festa em Paraty.....	81
Gráfico 97 – Disponibilidade para ser voluntário na festa em Lamego.....	81
Gráfico 98 – Disponibilidade para ser voluntário na festa em Paraty.....	81

INTRODUÇÃO

No primeiro semestre de 2021, a investigadora foi aprovada no Edital de Mobilidade Acadêmica para estudar em Portugal, onde teve o privilégio de realizar um semestre da Licenciatura em Gestão Cultural, Patrimonial e Turística na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL). Este período marcou profundamente a trajetória pessoal e profissional, pois não apenas ampliou os horizontes acadêmicos, como também proporcionou uma imersão significativa numa nova realidade cultural.

Entre as disciplinas disponíveis para o semestre, foi escolhida a disciplina “Projeto/Estágio”, na qual obtive a oportunidade de desenvolver um estágio acadêmico no Teatro Ribeiro Conceição, um dos espaços culturais mais emblemáticas da cidade de Lamego.

Durante os meses em que estive envolvida com o funcionamento interno do teatro, participou de atividades culturais, observou a gestão dos projetos, o envolvimento da comunidade e, sobretudo, teve o privilégio de vivenciar de perto a essência da identidade cultural lamecense. Este contato direto com a cultura local e com os profissionais do setor fortaleceu seu pensamento sobre a importância do patrimônio cultural como vetor de desenvolvimento social e humano.

Foi neste contexto que, teve a oportunidade de conhecer o jornalista Humberto Costa, um jornalista lamecense, reconhecido pelo seu envolvimento com a promoção cultural da cidade. Durante uma breve e despretensiosa conversa, ele compartilhou a ideia de geminação entre as cidades de Lamego e Paraty, no Rio de Janeiro, considerando que as duas cidades têm a mesma padroeira em comum, a Nossa Senhora dos Remédios, o que despertou de imediato o interesse.

A partir desta conversa, foi solicitada a autorização dele para desenvolver um projeto de intercâmbio cultural entre as duas cidades. Essa proposta tem como objetivo estreitar os laços históricos, culturais e afetivos entre as duas localidades, explorando suas semelhanças enquanto referências culturais nos seus respectivos países.

Lamego e Paraty têm uma série de pontos em comum: são cidades históricas com forte identidade cultural, reconhecidas pelo seu patrimônio arquitetônico, pela tradição de eventos culturais e pela relação íntima com o turismo cultural e sustentável. Além

disso, as duas cidades possuem uma energia que combina história, arte e religiosidade, sendo palco de importantes manifestações artísticas e culturais.

Assim nasce este projeto: do desejo de contribuir ativamente para a valorização do patrimônio e o diálogo intercultural entre dois territórios irmãos, Brasil e Portugal. O objetivo principal deste trabalho é promover a troca de experiências entre duas culturas intimamente ligadas pela fé e estruturar a proposta de intercâmbio cultural entre Lamego e Paraty, demonstrando sua viabilidade, relevância e os impactos positivos que pode gerar para as duas cidades.

Ao longo das próximas páginas, será apresentada a fundamentação teórica sobre o intercâmbio cultural e gestão do patrimônio, a análise comparativa entre os dois territórios, a proposta detalhada do projeto e os caminhos possíveis para sua implementação e captação de recursos. Mais do que um exercício acadêmico, este trabalho representa o compromisso com a promoção da cultura das duas cidades pelas quais a investigadora cultiva um carinho especial.

a) Contexto da investigação

O projeto de intercâmbio cultural entre as cidades de Paraty no Rio de Janeiro/Brasil e Lamego em Viseu/Portugal visa compreender de que modo poderá reforçar o turismo religioso, o patrimônio cultural imaterial e gestão de eventos nas duas cidades.

O principal objetivo deste projeto é promover a troca de experiências entre duas culturas intimamente ligadas pela fé, que tem como proposta realizar de forma interativa e online uma única Festa de Nossa Senhora dos Remédios, a padroeira das duas cidades, de maneira que se una o calendário oficial de cada uma, assim como suas tradições e cultura.

O presente projeto tem origem na proposta de gemação cultural entre as duas cidades. A iniciativa partiu do jornalista lamecense Humberto Costa, que, embora nunca tenha visitado pessoalmente Paraty, desenvolveu um profundo interesse pela cidade. Sua admiração foi consolidada a partir de pesquisas intensas, nas quais identificou não apenas a riqueza patrimonial de Paraty, mas também os pontos de convergência com Lamego, igualmente detentora de um legado histórico e cultural de valor incalculável.

Entre esses elementos em comum, destaca-se o catolicismo, que constitui um dos pilares identitários das duas cidades. Nesse contexto, Lamego e Paraty compartilham um vínculo simbólico particularmente relevante: a devoção a Nossa Senhora dos Remédios, padroeira de ambas. A celebração em sua homenagem ocorre em 08 de setembro, data em que se realizam as festas mais tradicionais e significativas de cada município.

É justamente a partir dessa convergência espiritual que o projeto se estrutura, tomando como base uma festividade interativa capaz de unir fé, tradição e intercâmbio cultural.

As comemorações em honra à padroeira caracterizam-se por um calendário diversificado de atividades, que incluem exposições, concertos, desfiles, procissões, feiras, além de eventos culturais e desportivos.

A dimensão cultural e histórica dessas celebrações ganha maior relevo ao considerar que tanto Lamego quanto Paraty integram a lista de Patrimônios Mundiais da Unesco e ocupam lugar central na trajetória histórica de seus países.

Nesse sentido, a união entre essas duas cidades representa não apenas a valorização de seus legados, mas também a possibilidade de reafirmar sua relevância no cenário cultural contemporâneo.

A festa da padroeira, já consolidada nos calendários oficiais e contemplada nos orçamentos municipais, surge como eixo articulador e como espaço privilegiado para a concretização do projeto de intercâmbio.

A proposta visa fomentar o desenvolvimento regional integrado por meio da realização de um “open call” para a seleção de grupos representativos dos mais diversos setores culturais das duas localidades, dentre as quais estão a gastronomia, as artes, a música, o artesanato e a literatura.

A cidade de Paraty vai acolher referências da cultura de Lamego, que serão selecionadas pelo público e por sua vez, Lamego vai trazer elementos culturais de Paraty que serão apresentados durante todos os dias de festa.

Com o intuito de alinhar as atividades, as datas da celebração de Nossa Senhora dos Remédios em setembro serão coordenadas entre os dois municípios, permitindo a plena execução do projeto, que também terá o formato de festa interativa, transmitida online em plataformas digitais, de modo a ampliar o alcance do projeto.

Durante sua realização, também será produzido um material audiovisual, em formato de vídeo-reportagem, destinado a apresentar os lugares mais emblemáticos de cada cidade, bem como entrevistas com representantes dos setores de Cultura, Patrimônio, Religião e Turismo.

Por fim, cumpre destacar que o projeto contará com financiamentos públicos e privados, tanto em Portugal quanto no Brasil, não implicando custos adicionais relacionados às festividades religiosas, uma vez que estas já se encontram previstas nos orçamentos anuais de cada município.

Dessa forma, a iniciativa consolida-se como um esforço conjunto de valorização cultural, patrimonial e religiosa, fortalecendo os laços históricos entre Brasil e Portugal por meio da interação entre Paraty e Lamego.

b) Objetivos da Investigação

O objetivo principal deste trabalho é avaliar a viabilidade e o potencial impacto de um intercâmbio cultural entre as cidades de Lamego e Paraty, com base nas suas semelhanças religiosas, patrimoniais e culturais.

Como objetivos específicos, pretende-se:

- 1) Identificar os pontos em comum entre as festas religiosas de ambas as cidades e o potencial para uma celebração conjunta;
- 2) Analisar a percepção da população local e dos visitantes sobre a proposta de intercâmbio;
- 3) Avaliar os desafios logísticos e institucionais para a implementação do projeto;
- 4) Propor um modelo prático para a realização de uma Festa de Nossa Senhora dos Remédios partilhada, com ações presenciais e digitais;
- 5) Estimular o debate sobre o papel do patrimônio imaterial na promoção do turismo cultural e na cooperação internacional entre cidades irmãs.

c) Abordagem metodológica

A metodologia adotada nesta investigação tem uma abordagem quantitativa, centrada na recolha de dados primários através da aplicação de um questionário estruturado. O instrumento foi aplicado durante o período das Festas de Nossa Senhora dos Remédios de 2024, em Lamego e em Paraty, com o objetivo de recolher as perceções dos participantes sobre a proposta de intercâmbio, incluindo moradores, turistas e agentes culturais.

É importante salientar que a recolha de dados através dos questionários digitais seguiu as diretrizes de proteção de dados vigentes nos dois países. Todos os participantes foram informados, no cabeçalho do formulário, sobre o carácter voluntário da participação, dando o consentimento informado, com a garantia da privacidade e do anonimato e a utilização dos dados exclusivamente para fins estritos desta investigação académica, assegurando assim o tratamento ético das informações recolhidas.

Além disso, foi feita uma pesquisa documental e bibliográfica que inclui autores de referência nas áreas do património cultural, turismo religioso e gestão cultural, de forma a sustentar teoricamente a proposta apresentada. A análise dos dados permitiu identificar níveis de aceitação, expectativas e preocupações dos públicos envolvidos, bem como apontar caminhos para a construção de uma proposta realista e sustentável.

d) Estrutura da Dissertação

Este trabalho encontra-se estruturado em seis capítulos principais, além das considerações finais:

A introdução do tema, com a razão da escolha, os objetivos da investigação, a abordagem metodológica e a estrutura da dissertação.

O **Primeiro Capítulo** apresenta o enquadramento teórico da dissertação, com a revisão de literatura focada nos conceitos de património imaterial, turismo religioso, intercâmbios culturais e gestão de eventos culturais.

O **Segundo Capítulo** traz a caracterização das cidades de Lamego e Paraty e dos seus principais indicadores demográficos (população residente e variação da população)

e uma breve análise dos setores de atividade e de desenvolvimento econômico das duas cidades.

O **Terceiro Capítulo** apresenta a proposta do intercâmbio cultural em termos concretos: descrição do projeto, atividades previstas, parcerias estratégicas, plano de ação, cronograma e orçamento.

O **Quarto Capítulo** descreve em detalhe a metodologia utilizada, os instrumentos de recolha de dados, a forma como a investigação foi conduzida e a demonstração de resultados, com base nos dados recolhidos e da investigação realizada, apresentando para discussão os resultados alcançados a partir do questionário aplicado, contextualizando as respostas e relacionando-as com o objetivo do projeto.

Por fim, as **Considerações Finais** trazem as conclusões da investigação, apontam as limitações encontradas e sugerem direções futuras para o aprofundamento do tema.

Capítulo 1 – ENQUADRAMENTO TEÓRICO DA DISSERTAÇÃO

1.1 – Pertinência do Intercâmbio Cultural

Com o avanço das tecnologias e com o mundo ainda mais integrado, os intercâmbios culturais surgem como instrumentos valiosos de aproximação entre comunidades, fomentando a partilha de costumes, tradições e experiências que enriquecem não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também as sociedades às quais pertencem.

A promoção de relações interculturais baseadas no respeito mútuo e na valorização do patrimônio contribui para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento sustentável das regiões envolvidas.

É neste contexto que está o projeto de um intercâmbio cultural entre as cidades de Lamego, em Viseu/ Portugal, e Paraty, no Rio de Janeiro/ Brasil. As duas cidades são reconhecidas pelo seu patrimônio histórico, arquitetônico e imaterial, possuindo traços comuns que justificam plenamente a criação de um laço institucional e simbólico que permita o desenvolvimento de atividades conjuntas nas áreas da cultura, educação e turismo.

Lamego, localizada na região do Douro, é uma cidade com raízes profundas na história portuguesa, destacando-se pelos seus monumentos, tradições religiosas e dinamismo cultural. O Teatro Ribeiro Conceição, por exemplo, é um dos centros culturais mais ativos da região, sendo palco de diversos eventos artísticos, educativos e sociais que envolvem a comunidade local e visitantes. A cidade mantém viva uma forte relação entre patrimônio e identidade coletiva.

Paraty, por sua vez, situada no litoral sul do estado do Rio de Janeiro, é Patrimônio Mundial da UNESCO e um dos principais polos culturais do Brasil. Com um centro histórico bem preservado, intensa produção artística e eventos de prestígio internacional, como a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), a cidade representa um exemplo vibrante de como a cultura pode ser um instrumento de desenvolvimento econômico, social e turístico.

As duas cidades partilham, curiosamente, um elemento religioso emblemático: a padroeira Nossa Senhora dos Remédios. Esta coincidência simbólica reforça a afinidade espiritual e cultural entre os dois territórios, criando uma base identitária comum que pode ser explorada em ações de intercâmbio, celebrações conjuntas e partilha de tradições religiosas e festivas.

A pertinência deste intercâmbio assenta também na necessidade de promover a internacionalização das práticas culturais locais. Ao estabelecer uma ligação formal entre Lamego e Paraty, pretende-se incentivar a mobilidade de artistas, técnicos, estudantes e gestores culturais, criando oportunidades de aprendizagem mútua, inovação e visibilidade internacional para projetos desenvolvidos em cada cidade.

Outro objetivo central do intercâmbio é fomentar a cooperação institucional entre entidades culturais, educativas e turísticas dos dois municípios. Através de protocolos de colaboração, podem ser organizadas residências artísticas, exposições itinerantes, oficinas temáticas, encontros literários e outras ações que estimulem o diálogo entre agentes culturais e fortaleçam as redes de trabalho em torno do património comum.

Este projeto, além do seu valor simbólico, tem um potencial concreto de impacto social e econômico. A dinamização de circuitos culturais entre as duas cidades pode impulsionar o turismo, gerar rendimentos para artistas locais, fortalecer pequenas economias culturais e atrair investimentos públicos e privados orientados para a cooperação internacional.

O presente estudo, a desenvolver no âmbito do Mestrado em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local, visa não apenas a valorização do património e a promoção da cultura, mas também a construção de pontes duradouras entre as cidades de Lamego e Paraty, contribuindo para um futuro sem preconceitos, mais colaborativo, justo e culturalmente diverso.

1.2 – Abordagem Teórica

A revisão da literatura permitiu aprofundar os conhecimentos acerca da temática a investigar. Foi realizada a pesquisa e análise da bibliografia existente, em função dos objetivos propostos, bem como uma reflexão associada à sistematização dos conteúdos e a confrontação com os resultados do questionário aplicado.

A metodologia utilizada para a seleção da bibliografia teve por base as palavras-chave (Intercâmbio; Tradição; Cultura; Turismo religioso; Patrimônio; Desenvolvimento Local) que surgiram após delineados os objetivos iniciais do estudo.

Foi realizada uma pesquisa preliminar sobre a temática, que ajudou a perceber a informação que existe sobre a matéria e a sistematizar ideias. Esta pesquisa contribuiu para consolidar o tema e os assuntos a abordar, mas também permitiu descobrir novas abordagens e temáticas complementares a seguir.

A ideia de criar um intercâmbio cultural entre Lamego e Paraty, nasceu de uma experiência pessoal que despertou em mim o desejo de aprofundar a ligação entre duas cidades que, embora distantes no mapa, partilham histórias, tradições e valores muito próximos. São cidades com forte identidade cultural, marcadas pela fé, pela celebração comunitária e por um patrimônio que ultrapassa o material e se fortalece na memória afetiva de quem ali vive ou visita.

Ao longo da pesquisa, percebi que essa proposta se insere num contexto mais amplo, que é o da valorização do patrimônio cultural imaterial, ou seja, daquilo que as comunidades vivem, praticam e transmitem.

Como explica Clara Bertrand Cabral (2011), é esse tipo de patrimônio que muitas vezes corre o risco de ser esquecido, apesar de ser justamente o que dá alma às cidades e aos seus habitantes. Preservar esse patrimônio não é apenas um ato de registro, mas sobretudo de participação e renovação coletiva.

A partir dos quadros teóricos da antropologia e da sua área disciplinar de formação, Clara Bertrand Cabral olha, antes de mais, para a própria noção de patrimônio, um conceito de difícil definição devido à sua permeabilidade com outros conceitos afins, como o de memória, cultura ou identidade.

Paraty e Lamego são cidades marcadas pela sua capacidade de preservar a identidade sem deixar de inovar. Como observa Elsa Peralta da Silva (2000), o turismo cultural e religioso pode ser um motor importante para esse processo, desde que feito com respeito e com envolvimento real das comunidades locais.

As festas religiosas são um exemplo disso. Tanto em Paraty quanto em Lamego, a Festa de Nossa Senhora dos Remédios mobiliza moradores, visitantes, autoridades e artistas locais. Mais do que eventos religiosos, essas festas são momentos de encontro, identidade e orgulho comunitário.

Este intercâmbio toca em algo mais íntimo, que é a ligação das pessoas com os seus lugares e tradições. O patrimônio é herança, sim, mas também criação. Ou seja, ele é aquilo que recebemos do passado, mas também aquilo que reinventamos no presente para que faça sentido no futuro.

Neste sentido, este projeto propõe que o passado faça sentido no futuro, diferente do que sugere o sociólogo português José Manuel Figueiredo Santos:

“O passado é uma realidade tão distante da experiência atual dos indivíduos, é um terreno tão estranho, que é como se fosse um país estrangeiro.” (SANTOS, 2017)¹

Pierre Sanchis (1983) descreve bem essa dimensão entre passado e futuro, quando analisa as romarias portuguesas, através de uma pesquisa etnográfica realizada em Portugal nos anos de 1970, que demonstra as romarias como expressões profundas da cultura popular, que se consolidam desde o século passado até os dias de hoje, onde o sagrado e o profano se entrelaçam e apresentam uma forte influência do estruturalismo, revelando uma busca incessante das raízes ibéricas do catolicismo enquanto vertentes fundantes da cultura brasileira.

Esse tipo de manifestação cultural, que envolve fé, tradição e convivência, também é abordado por Clifford Geertz (1989), que vê nos rituais um espelho das estruturas culturais de uma sociedade. Ao pensar numa festa conjunta entre Paraty e Lamego, mesmo com a utilização das novas tecnologias, a proposta é manter viva uma tradição, dando novos contornos e, ao mesmo tempo, permitindo que ela continue a significar algo real para as pessoas envolvidas.

Além da simbologia, há também uma dimensão prática e estratégica neste projeto. Flávia Lages Castro e Luiz Augusto Rodrigues (2017) definem que a gestão cultural exige organização, sensibilidade e articulação entre diferentes agentes: instituições públicas, associações, comunidade local, entre outros. Realizar um intercâmbio entre duas cidades implica lidar com questões logísticas, financiamento, diferenças legais e culturais. Para isso, é preciso planejamento, vontade política e capacidade de mobilização.

Nesse campo, a reflexão de Leonardo Brant (2004) é essencial: não basta ter uma boa ideia, é preciso estruturá-la, comunicar bem e saber onde buscar apoio. Felizmente, existem cada vez mais instrumentos de financiamento e redes de cooperação internacional

¹ Santos, J. M. F. (2017). Patrimônio e turismo: O poder da narrativa. Lisboa: Edições Colibri.

que valorizam projetos culturais com potencial transformador, especialmente quando promovem valores como a memória, o encontro e a partilha.

Mais do que um evento, o que se propõe aqui é um gesto de aproximação entre dois territórios unidos pela fé, pela história e pela cultura. A revisão da literatura serve para reforçar essa ideia e mostrar que não se trata apenas de um sonho pessoal, mas de uma proposta com base teórica, exemplos práticos e relevância cultural.

1.3 – Patrimônio Cultural Imaterial: Identidade, Memória e Práticas Vivas

O patrimônio cultural imaterial constitui hoje um componente essencial para compreender identidades, memórias e práticas vivas das comunidades. Em Portugal, o reconhecimento legal, acadêmico e institucional do patrimônio imaterial tem crescido nas últimas décadas, especialmente desde que adquiriu relevância crescente a partir da Convenção da UNESCO para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial.

Essa convenção foi adotada em 17 de outubro de 2003, em Paris, na 32ª Conferência Geral da UNESCO e reconhece que a cultura não se resume a monumentos, edifícios ou objetos tangíveis, ela também se expressa nas tradições, rituais, práticas e saberes transmitidos de geração em geração.

Segundo a UNESCO, o patrimônio imaterial inclui as expressões orais, artes performativas, práticas sociais, rituais, festas, conhecimentos tradicionais e técnicas artesanais. Ele é, portanto, um elemento vivo, em constante transformação, que só existe porque é recriado continuamente pelas comunidades que o praticam. Essas manifestações são transmitidas de geração em geração, sendo recriadas continuamente, contribuindo para a identidade, diversidade cultural e criatividade humana.

Clara Cabral Bertrand reconhece isso quando escreve um capítulo dedicado ao exame teórico do conceito de patrimônio do ponto de vista histórico e conceptual:

“a importância e diversidade do património cultural e imaterial enquanto fator essencial para a preservação da identidade e memória coletivas das comunidades e grupos, bem como da

relevância do papel desempenhado por estes nos processos de representação e transmissão do conhecimento.” (Cabral, 2011)²

As festas religiosas, nesse cenário, representam uma parte simbólica e particularmente relevante. Elas não se limitam apenas ao aspecto religioso, mas englobam elementos como memórias coletivas, práticas musicais, expressões artísticas e costumes fundamentais para a construção da identidade social e cultural.

A Festa de Nossa Senhora dos Remédios, tanto em Paraty quanto em Lamego, é um exemplo de patrimônio imaterial. Mais do que a procissão ou a ornamentação da igreja, a festa envolve memórias coletivas, saberes transmitidos pelas famílias (como a confecção das flores de papel em Paraty), práticas musicais e gastronómicas, e sobretudo o sentido de pertencimento que ela desperta.

Em Lamego, a manifestação da “Procissão de Triunfo”, integrada nas Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, foi oficialmente inscrita no Inventário Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial. A inscrição foi publicada em 06 de junho de 2025, no Diário da República e reconhece a importância dessa procissão como prática religiosa identitária da comunidade lamecense e de localidades vizinhas.

“A Procissão de Triunfo, que se realiza há 130 anos pelas ruas de Lamego, com andores armados em cima de coches puxados por bois, foi inscrita no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

O anúncio da inscrição, publicado em 06 de junho de 2025 no Diário da República, sublinha ‘a importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto prática religiosa identitária’ das comunidades de Lamego e dos concelhos vizinhos, e a sua relação com as Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios.

Para a tomada de decisão, foram tidos em conta ‘os processos sociais e culturais nos quais teve origem esta manifestação, com fontes documentais que datam o seu início no século XIX, tendo permanecido e desenvolvido até aos dias de hoje, mas cujas origens remontam aos cultos religiosos praticados nesta região desde o século XIV’.

² Cabral, C. B. (2011). Património cultural imaterial: Convenção da UNESCO e seus contextos. Lisboa: Edições 70.

A candidatura foi apresentada pela Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, que tutela a procissão (realizada em 08 de setembro), na sequência de um trabalho realizado nos últimos cinco anos.

O responsável pela elaboração da candidatura, Fernando Cabral, contou à agência Lusa que, apesar de a Procissão de Triunfo datar de 1894, ela tem raízes em outras procissões que se realizavam em homenagem a Santo Estêvão nos séculos XIV e XV e depois, nos séculos XVI, XVII e XVIII, à Nossa Senhora dos Remédios, mas em datas e com características distintas.

A Procissão de Triunfo constitui o momento mais solene das Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, considerada a mais antiga romaria que se realiza em território português.

‘Tem características únicas no mundo’, frisou Fernando Cabral, autor do livro ‘Procissão de Triunfo – Património da Humanidade’, acrescentando que entre as várias particularidades desta manifestação religiosa está a presença dos bois no transporte dos carros-andores.

Segundo o autor da candidatura, ‘coches que são originais de 1894 foram ligeiramente adaptados para acomodarem os andores, transformando-se em carros-andores’.

Outra particularidade é o facto de, em cima dos carros-andores, irem crianças como parte integrante dos quadros ou temas bíblicos apresentados em cada um deles, acrescentou.

A procissão conta com uma grande participação comunitária e atrai todos os anos mais de 150 mil pessoas à cidade. Em Lamego, é habitual que pessoas de várias gerações da mesma família tenham estado em cima dos carros-andores envergando vestes brancas, levando a que sejam chamados de ‘pequenos anjos’.

Fernando Cabral realçou que esta ‘é também a única procissão em Portugal, e uma das poucas no mundo, que conta com a participação de militares’.

A Procissão de Triunfo tem um percurso de quase três quilómetros, com início às 16:00, na Igreja das Cinco Chagas de Cristo, e termina na Igreja de Santa Cruz, onde os militares do Centro de Tropas de Operações Especiais de Lamego têm o seu quartelamento.” (Jornal Diário de Viseu de 06 de junho de 2025)³

³ Jornal Diário de Viseu de 06 de junho de 2025 - https://www.diarioviseu.pt/2025/06/06/procissao-de-triunfo-de-lamego-classificada-como-patrimonio-cultural-imaterial/?utm_source=chatgpt.com

A salvaguarda dessas manifestações requer políticas públicas eficazes, participação ativa das comunidades e apoio institucional contínuo. O patrimônio não existe de forma autônoma, mas é construído e legitimado socialmente por meio de discursos e práticas institucionais. Nesse sentido, a inscrição da Procissão de Triunfo no inventário nacional não pode ser compreendida apenas como uma formalidade, mas como um compromisso do Estado e da sociedade na manutenção da diversidade cultural.

A cultura é permanentemente reinventada a partir das interações sociais e contextos históricos, e o patrimônio imaterial torna-se um espaço de negociação constante entre tradição e modernidade, entre o passado e o presente. Ele não é estático, mas dinâmico, e se recria conforme as transformações sociais e culturais.

Tal como expõe Elsa da Silva Peralta (SILVA, 2000), o patrimônio representa para a sociedade atual uma verdadeira necessidade. Converteu-se, nos últimos anos, num autêntico culto popular e também, numa etiqueta extraordinariamente extensiva a uma enorme quantidade de elementos e objetos do individual ao coletivo, do material ao intangível, de um passado mais remoto a um passado mais recente.

Nesse sentido, o intercâmbio entre Paraty e Lamego não ameaça a preservação das práticas locais, pelo contrário, pode reforçá-las, ao criar novos significados e novas formas de valorização partilhada.

Como afirma Ricardo de Souza:

“As romarias, em síntese, são movimentos sociais, e estes movimentos fazem com que as pessoas de culturas e sociedades diversas interajam, o que pode acarretar transformações demográficas quando feitas em grande escala ou de forma permanente, e podem gerar, ainda, a circulação e difusão de crenças, técnicas e valores. Por estarem em movimento (...) os romeiros, mesmo sem ter consciência disto, podem se transformar em agentes de transformação.” (SOUZA, 2013)⁴

Por outro lado, é preciso problematizar os riscos que emergem do processo de consagração oficial de uma prática como patrimônio imaterial. A mercantilização, que

⁴ Souza, R. L. de. (2013). Festas, procissões, romarias, milagres: Aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN.

transforma manifestações comunitárias em produtos turísticos voltados ao consumo externo.

Essa tensão entre preservação e espetacularização é um dos principais desafios do campo. O turismo cultural, se não for acompanhado de uma estratégia de salvaguarda participativa, pode diluir o sentido original das práticas e reduzir o patrimônio a um recurso econômico, esvaziando seu valor simbólico e comunitário.

Nesse sentido, é essencial adotar metodologias que privilegiem a participação efetiva das comunidades detentoras das práticas culturais. O patrimônio cultural é também uma performance social, e só se mantém vivo quando praticado no seio das comunidades.

Assim, o protagonismo das populações locais deve ser central em qualquer política de preservação, evitando que instituições externas imponham narrativas ou reduzam a complexidade simbólica das manifestações. Logo, cabe a criação de políticas culturais para criar espaços de diálogo que contemplem a pluralidade de significados atribuídos às práticas culturais, reconhecendo sua natureza conflituosa e negociada.

As festas religiosas, como a de Nossa Senhora dos Remédios, exemplificam como o patrimônio imaterial pode contribuir para o desenvolvimento sustentável. Ao atrair turismo cultural, promover intercâmbio internacional e fortalecer laços comunitários, essas manifestações geram impactos que vão além do campo religioso.

Além disso, o patrimônio imaterial deve ser compreendido como recurso estratégico na construção da memória coletiva, que é socialmente construída e se ancora em práticas e símbolos partilhados. Dessa forma, festas e rituais não apenas preservam o passado, mas também o reinterpretam, permitindo que a comunidade reforce sua coesão social e projete-se para o futuro.

Conclui-se que o patrimônio cultural imaterial, ao abarcar festas, rituais, expressões artísticas e práticas sociais, é um elemento central para a preservação da identidade cultural e para o fortalecimento da diversidade.

A Festa de Nossa Senhora dos Remédios, em suas versões em Paraty e em Lamego, é um exemplo paradigmático dessa riqueza, demonstrando como a tradição, quando reconhecida e valorizada, pode servir de ponte entre o passado e o futuro.

Mais do que preservar práticas do passado, trata-se de assegurar sua continuidade para as gerações futuras. Assim, o patrimônio imaterial deve ser compreendido não apenas como herança cultural, mas como recurso vivo para o desenvolvimento sustentável, o turismo cultural e a cooperação internacional.

Assim, este estudo parte da compreensão de que o patrimônio imaterial é um recurso fundamental não apenas para a preservação da identidade cultural, mas também para o desenvolvimento local sustentável, o turismo cultural e a cooperação internacional.

1.4 – Turismo Religioso: Fé, Cultura e Desenvolvimento Local

O turismo religioso vai além do deslocamento físico e cumprimento de promessas, constituindo-se também como prática cultural e espiritual, que envolve valores simbólicos, experiências comunitárias e tradições locais.

Ele constitui uma das formas mais antigas de mobilidade humana, profundamente enraizada na história e na experiência coletiva das sociedades. Desde as peregrinações medievais a Santiago de Compostela, em Espanha, ou a Fátima, em Portugal, até às grandes romarias brasileiras, como a de Nossa Senhora Aparecida, esse tipo de turismo desempenha um papel crucial na dinamização econômica e cultural de muitas regiões.

O fenômeno deve, portanto, ser entendido em uma dupla dimensão: de um lado, como prática de fé e devoção, com raízes profundas na religiosidade popular e de outro, como atividade socioeconômica estratégica, capaz de gerar desenvolvimento, movimentar setores econômicos e promover a valorização cultural.

Tal perspectiva é fundamental para compreender o papel contemporâneo do turismo religioso em territórios como Paraty, no Brasil, e Lamego, em Portugal. Nesse contexto, as festas religiosas como a de Nossa Senhora dos Remédios, assumem um papel emblemático.

Para além da procissão e dos ritos litúrgicos, esses eventos englobam manifestações musicais, gastronômicas e artísticas, tornando-se momentos privilegiados de encontro e partilha cultural. Ao atrair não apenas devotos, mas também turistas interessados na riqueza patrimonial, a festa insere-se em uma lógica de turismo religioso híbrido, em que a espiritualidade e o interesse cultural se entrelaçam.

Pierre Sanchis explica que:

“As romarias são também momentos de festa, sendo a ocasião de toda a espécie de trocas culturais, comerciais e agonísticas. São um fenómeno onde o religioso e o mundo profano vivem em harmonia. Pois, para além dos atos sagrados, a festa encerra ainda uma componente lúdica e gastronómica, contemplam espetáculos diversos, ruas profusamente decoradas, andores ricamente adornados, tapetes floridos, fogo de artifício, vendedores ambulantes, barracas de comes e bebes, doces típicos(...).” (SANCHIS, 1983)⁵

As peregrinações e romarias funcionam como rituais de passagem, em que o deslocamento físico simboliza também uma transformação interior, marcada pela busca de sentido, identidade e pertença e não podem ser reduzidas à categoria de lazer ou consumo turístico, pois envolve uma experiência cultural e espiritual, frequentemente vivida de forma intensa e coletiva. Além disso, tais práticas reforçam os vínculos comunitários, já que a fé partilhada cria uma base de solidariedade e coesão social.

O turismo religioso cria fluxos significativos de visitantes, gerando impactos relevantes em setores como hotelaria, restauração, comércio e serviços culturais e pode atuar como motor de desenvolvimento local, desde que orientado por políticas de gestão sustentável que assegurem benefícios às comunidades anfitriãs.

Em Lamego, por exemplo, a Festa de Nossa Senhora dos Remédios dinamiza não apenas o setor de serviços, mas também o artesanato e a produção cultural local. Já em Paraty, a confecção das flores de papel, tradição transmitida de geração em geração, adquire visibilidade acrescida e se transforma em atração cultural integrada ao evento.

Além do impacto econômico, há também um efeito social positivo: o fortalecimento da coesão comunitária e a valorização das tradições. Quando enraizado na experiência das comunidades, o turismo religioso reforça a continuidade cultural e promove a transmissão intergeracional de práticas e valores.

No caso de Paraty e Lamego, a participação ativa das famílias e associações locais na organização das festas garante que o turismo religioso não se sobreponha à

⁵ Sanchis, P. (1983). Arraial: Festa de um povo – As romarias portuguesas. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

autenticidade das manifestações, mas se constitua como prolongamento natural das práticas culturais.

Um dos pontos centrais da relação entre turismo religioso e patrimônio cultural imaterial é a capacidade de ambos se reforçarem mutuamente. O patrimônio cultural é sempre construído e ressignificado no presente, de acordo com os usos que dele se faz. Assim, a inscrição da “Procissão de Triunfo” de Lamego no Inventário Nacional do Patrimônio Cultural Imaterial não apenas legitima sua importância histórica, mas também amplia seu potencial como recurso turístico e cultural.

Outro elemento relevante é a internacionalização da Festa religiosa, favorecida pelas tecnologias digitais. O intercâmbio entre Paraty e Lamego, realizado em formato híbrido (presencial e virtual), será um exemplo inovador de como o turismo religioso pode ser ampliado para além das fronteiras físicas.

Fernando Ilharco desenvolveu uma interessante reflexão sobre esta temática.

“A globalização, consequência da expansão tecnológica, e a interculturalidade daí resultante, bem como os novos comportamentos, as novas comunidades globais, as novas possibilidades para a vida de cada um, gradualmente, dita, cadenciadamente o fim de um Ocidente localizado no planisfério mundial. (...) O império tecnológico, com as redes de televisão, de satélites, de computadores, de histórias e de pessoas, espalha um modo específico de ser que, hoje, se tornou essencial. De nada serve estar contra ou a favor. O que quer que hoje surja já pressupõe um entendimento global.” (Ilharco, 2008)⁶

Esse modelo, permitirá a difusão global de práticas culturais e religiosas, reforçando a cooperação internacional e criando novas formas de participação comunitária.

Apesar de seus benefícios, o turismo religioso também apresenta riscos que devem ser problematizados. Um dos principais é o da mercantilização da fé, quando as manifestações religiosas são reduzidas a produtos de consumo turístico.

⁶ Ilharco, F. (2008). Interculturalidade e novas tecnologias. In M. Lages & T. Matos (Orgs.), Portugal: Percursos de interculturalidade (Vol. V). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

A patrimonialização e a turistificação de práticas culturais podem esvaziar seus significados originais, transformando tradições vivas em espetáculos destinados a satisfazer expectativas externas.

Outro desafio é a necessidade de equilibrar os interesses econômicos e espirituais. O turismo religioso deve ser gerido de forma participativa, garantindo que as comunidades anfitriãs tenham protagonismo nas decisões e nos benefícios. Caso contrário, corre-se o risco de gerar tensões internas, desvalorização simbólica e até perda da autenticidade das práticas.

Além disso, é preciso considerar o impacto ambiental do aumento de fluxos turísticos em determinadas localidades, muitas vezes de pequena dimensão e com recursos limitados.

A gestão sustentável do turismo religioso deve, portanto, integrar preocupações ambientais, sociais e culturais, garantindo a preservação dos lugares sagrados e o respeito às comunidades locais.

O turismo religioso, entendido como prática que articula fé, cultura e desenvolvimento local, constitui uma dimensão fundamental do patrimônio imaterial contemporâneo. As festas de Nossa Senhora dos Remédios, em Paraty e Lamego, exemplificam como a espiritualidade pode ser vivida em diálogo com a cultura, criando experiências significativas para fiéis e visitantes.

Ao mesmo tempo, demonstram como pode ser um instrumento estratégico de desenvolvimento econômico, cultural e social, desde que orientado por princípios de sustentabilidade e participação comunitária.

Conclui-se que o turismo religioso não deve ser visto apenas como fenômeno local, mas como prática global, em constante transformação e ressignificação. Seu potencial reside justamente na capacidade de unir devoção e cultura, tradição e inovação, passado e futuro.

Nesse sentido, o turismo religioso representa não apenas uma herança histórica, mas também um campo de oportunidades para o futuro, no qual a fé e a cultura se encontram como forças dinamizadoras da vida comunitária e do desenvolvimento sustentável.

1.5 – Intercâmbios Culturais: Cooperação, Identidade e Desenvolvimento

Os intercâmbios culturais configuram-se como práticas centrais na diplomacia cultural contemporânea, ao promoverem o diálogo, a partilha e a criação conjunta entre comunidades, instituições e países. Longe de serem apenas instrumentos protocolares, esses intercâmbios funcionam como pontes simbólicas que conectam tradições, valores e expressões artísticas, contribuindo para o fortalecimento da compreensão mútua e para a criação de laços de solidariedade.

A circulação de práticas culturais em contextos de encontro intercultural possibilita processos de tradução e negociação identitária, em que comunidades aprendem tanto com suas diferenças quanto com suas semelhanças.

A cultura deve ser entendida como processo dinâmico de criação, comunicação e transformação. Nesse sentido, o intercâmbio cultural permite que diferentes comunidades reconheçam a pluralidade de suas expressões e ampliem seus horizontes de convivência.

A identidade cultural não é estática, mas constantemente construída e reconstruída em interações sociais e históricas. Assim, os intercâmbios culturais não conduzem à homogeneização cultural, mas à valorização da diversidade, estimulando o fortalecimento das identidades locais em diálogo com o global.

No caso específico de Lamego e Paraty, o intercâmbio cultural ultrapassa a dimensão acadêmica e assume caráter simbólico e comunitário. Ambas as cidades compartilham tradições religiosas ligadas à Festa de Nossa Senhora dos Remédios, além de possuírem patrimônios reconhecidos pela UNESCO.

A criação de uma “irmandade simbólica” entre Lamego e Paraty fortalece laços históricos, espirituais e culturais, dando corpo a um projeto de cooperação descentralizada que se ancora em práticas locais e regionais.

A possibilidade de realizar um intercâmbio cultural entre as duas cidades vai além da realização conjunta da Festa de Nossa Senhora dos Remédios, pois nele estão inseridas residências artísticas, exposições itinerantes e parcerias gastronômicas.

A globalização contemporânea deve ser compreendida como um fluxo cultural múltiplo, no qual ideias, práticas e pessoas circulam em redes transnacionais, gerando inovações criativas e novas formas de sociabilidade.

Essas iniciativas também revelam a força da cooperação descentralizada, em que municípios, associações locais e instituições culturais assumem protagonismo na internacionalização cultural. Ao invés de depender exclusivamente de acordos estatais em nível central, a cooperação cultural descentralizada possibilita que cidades e comunidades se tornem agentes ativos na promoção da diversidade cultural e no fortalecimento de suas identidades próprias.

O intercâmbio cultural não implica perda de autenticidade, mas sim de renovação. As culturas são sempre construções em movimento, permeadas por diálogos e interações. Dessa forma, o contato entre tradições distintas, como as de Lamego e Paraty, não descaracteriza as práticas locais, mas pode gerar inovação social, visibilidade internacional e dinamização econômica.

Assim, numa perspectiva intercultural, o contacto entre culturas é uma realidade interativa, um processo, enriquecedor e transformador das culturas implicadas, salvaguardando-se sempre uma certa identidade.

Claude Claret (1990) ressalta que:

“as noções de reciprocidade nas trocas e de complexidade nas relações entre as culturas, (...) um conjunto de processos (...) gerados pelas interações de culturas, numa relação de trocas recíprocas e numa perspectiva de salvaguarda de uma relativa identidade cultural dos parceiros em relação” (CLANET, 1990)⁷

O encontro de artesãos, músicos, chefs gastronômicos, escritores e artistas entre as duas cidades, amplia repertórios criativos e fortalece o patrimônio imaterial, assegurando sua transmissão e reinvenção.

A cultura, enquanto recurso estratégico, desempenha papel decisivo no desenvolvimento urbano e regional. Cidades Criativas⁸ não se constroem apenas a partir

⁷ Claret, C. (1990). *L'interculturel: Introduction aux approches interculturelles en éducation et en sciences humaines*. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail.

⁸ O termo “Cidades Criativas” é aqui empregado em consonância com a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, da qual apenas a cidade de Paraty é integrante desde 2017 na categoria Gastronomia. Este projeto propõe a expansão dessa lógica criativa para o intercâmbio com a cidade de Lamego.

de infraestrutura, mas sobretudo de ecossistemas criativos e da capacidade de mobilizar sua diversidade cultural para gerar inovação social e dinamização econômica.

Nesse sentido, os intercâmbios culturais podem ser instrumentos fundamentais de desenvolvimento local, ao ampliarem o alcance das práticas tradicionais, reforçarem o turismo cultural e promoverem a internacionalização das cidades.

No caso de Lamego e Paraty, os intercâmbios oferecem ainda a oportunidade de integrar o patrimônio religioso ao desenvolvimento cultural sustentável, conciliando fé, turismo e inovação. Ao mesmo tempo, contribuem para consolidar a imagem dessas cidades como centros de referência na valorização do patrimônio imaterial, fortalecendo sua posição no cenário internacional.

Os intercâmbios culturais representam muito mais do que simples trocas artísticas, pois constituem-se como práticas de diplomacia cultural, cooperação descentralizada e inovação social.

No diálogo entre Lamego e Paraty, observa-se a possibilidade de criar uma irmandade simbólica que, ao mesmo tempo em que valoriza tradições locais, promove visibilidade internacional e desenvolvimento sustentável. Trata-se de um exemplo paradigmático de como a cultura, enquanto processo vivo, pode unir comunidades, fortalecer identidades e abrir caminhos para a construção de um futuro compartilhado.

1.6 – Gestão de Eventos Culturais

Ao elaborar este projeto e entender a responsabilidade de tirar do papel uma ideia e fazer acontecer, foi necessário exaltar a importância do Agente Cultural e mostrar como esta área é capaz de movimentar as estruturas culturais enraizadas socialmente.

Para refletirmos o papel do Agente Cultural é importante destacar primeiro o significado da palavra Cultura, e neste tópico Flávia Lages de Castro e Luis Augusto Rodrigues, professores do curso de Produção Cultural da Universidade Federal Fluminense (UFF), destacam em seu livro as duas definições de Cultura:

“As duas posições acerca da Cultura, tanto o sentido antropológico – que assume que todas as sociedades e grupos são produtores de Cultura – quanto o sentido Iluminista – que

afirma que existem sociedades ou grupos mais cultos que outros – se equiparam a pensar Cultura como unidade que se constitui por meio de confronto, na negociação e na imposição de uns e outros.” (CASTRO; RODRIGUES, 2017, p. 7)⁹

Apesar da palavra cultura não ser recente, seu estudo começou a ganhar mais importância no momento em que a Antropologia surgiu como área de conhecimento, a partir do século XVIII. Mas, somente a partir do século XIX, com a sistematização do conhecimento, o conceito de cultura teve estágios de evolução.

Um dos primeiros autores a formular o conceito de cultura, foi Edward Taylor, que descreveu que "Cultura ou Civilização, tomada em seu amplo sentido etnográfico, é o conjunto complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem na condição de membro da sociedade.”

A partir de meados do século XIX para o século XX, esse conceito de cultura sustentado pelo pressuposto evolucionista foi refutado especialmente pelo antropólogo Franz Boas, que propõe o método histórico de pluralizar a cultura a partir de um “relativismo cultural”, assim a cultura deixa de ser uma única cultura, para se tornar um modo de vida.

Outro pensador marcante é Clifford Geertz, que dá uma nova dinâmica ao conceito de cultura a partir de uma definição semiótica. Segundo Geertz, a cultura é a própria condição de existência dos seres humanos, na qual, os indivíduos compreendem as suas ações através da mediação nas relações entre si, da produção de sentidos e significados.

“Compreender a cultura de um povo expõe a sua normalidade sem reduzir sua particularidade.” (GEERTZ, 1989)¹⁰

E é nesse processo de mediação e produção de sentidos e significados que o Agente Cultural se torna o profissional com maior importância para o fomento da cultura.

⁹ Castro, F. L. de, & Rodrigues, L. A. (2017). Cultura e gestão cultural (1ª ed.). Rio de Janeiro: Lumen Juris.

¹⁰ Geertz, C. (1989). A interpretação das culturas. São Paulo: LTC.

Essa importância se dá pela necessidade do mercado cultural ter intermediadores que fossem o elo entre quem faz a cultura e quem incentiva a produção de cultura.

O conceito de agente cultural consolidou-se, nas últimas décadas, como categoria fundamental para compreender as dinâmicas de produção, mediação e circulação da cultura. A expressão abrange atores individuais e coletivos, artistas, gestores, mediadores, coletivos e organizações, que atuam na promoção de práticas culturais, na formação de públicos e na execução de políticas culturais.

Tanto em Portugal como no Brasil, a noção de agente cultural ganha relevância em debates sobre democratização do acesso, profissionalização da cultura e fortalecimento de ecossistemas locais.

Esta pesquisa propõe uma análise comparativa entre Portugal e Brasil, destacando o papel dos agentes culturais, seus enquadramentos institucionais, práticas de mediação e desafios. A escolha de ambos os países se justifica não apenas por partilharem uma herança histórica e linguística, mas também por enfrentarem dilemas semelhantes de financiamento, sustentabilidade e reconhecimento da cultura como política pública.

Autores clássicos, como Pierre Bourdieu, ajudam a compreender a posição dos agentes culturais nos chamados campos de produção cultural. Em sua teoria, os agentes não apenas produzem ou consomem cultura, mas ocupam posições específicas em redes de poder e legitimidade. Eles mobilizam diferentes formas de capital, tanto cultural, social, econômico e simbólico, que determinam suas condições de atuação.

No campo das políticas públicas, estudos sobre gestão cultural ressaltam a importância da formação e da articulação dos agentes com instituições estatais e organizações da sociedade civil. A literatura aponta que a presença de agentes culturais qualificados é essencial para viabilizar a mediação entre Estado, artistas e comunidades, assegurando que políticas de democratização da cultura não se limitem ao acesso, mas contemplem também a participação ativa das populações.

A autora Ana Carla Fonseca Reis define muito bem o intermediário cultural na pessoa do agente cultural, conforme trecho abaixo, de seu livro *Marketing cultural e financiamento da cultura*:

“Já os intermediários culturais funcionam como facilitadores ou apoiadores, por exemplo, os curadores, órgãos de representação estrangeira, como consulados e câmaras de comércio e

produtores culturais (...) Quanto aos produtores culturais, podem ser encarados como a sociedade em geral, formada por anônimos que desenvolvem projetos que reforçam sua identidade cultural (REIS, 2003)¹¹

Flávia Lages de Castro e Luis Augusto Rodrigues, definem o Produtor Cultural como:

“Propomos inicialmente uma distinção básica e essencial: produtores de cultura somos todos, já produtores culturais pode designar os sujeitos sociais envolvidos no fomento das aproximações entre indivíduos/grupos e expressões e práticas culturais, notadamente as do universo da arte.” (CASTRO; RODRIGUES, 2017, p. 11)¹²

Entretanto, no que tange a utilização da Cultura, eles citam Bordieu::

“[...] é um termo com presença histórica, ou seja, colocado no tempo e espaço, realizado sobre a pressão destas variáveis e um campo de disputa (BORDIEU, 1989) que dada sua amplitude possível tanto é usada como forma de uniformização, adestramento e sujeição social quanto de libertação.” (CASTRO; RODRIGUES, 2017, p. 8)¹³

A cultura, como produção de conhecimento e, principalmente, como entretenimento, tem movimentado de maneira crescente, importantes índices mercadológicos que impulsionam a expansão da indústria cultural nacional e internacional, desenvolvendo-se assim, um importante mercado para atuação do produtor cultural.

¹¹ Reis, A. C. F. (2003). Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson.

¹² Castro, F. L. de, & Rodrigues, L. A. (2017). Cultura e gestão cultural (1ª ed.). Rio de Janeiro: Lumen Juris.

¹³ Castro, F. L. de, & Rodrigues, L. A. (2017). Cultura e gestão cultural (1ª ed.). Rio de Janeiro: Lumen Juris.

Dessa forma, é possível atingir o que Leonardo Brant explica em seu livro *Mercado cultural: Panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos*, sobre a espiral do progresso da atividade cultural:

“O desenvolvimento sócio-econômico proporcionado pela atividade cultural se dá de forma espiralar, ligando todos os elementos e aumentando a base estrutural que garanta a consolidação do espírito crítico da sociedade e da autonomia dos cidadãos. Este processo ocorre ao mesmo tempo em que estrutura um mercado capaz de fornecer insumos necessários, oferecendo base sólida à sociedade e proporcionando um crescimento cíclico em progressão geométrica, com a ampliação de sua base. Por esta razão, neste segmento espiralado e, portanto, convergente, a cada novo círculo completado realiza-se o processo cultural e a cada novo círculo iniciado aumenta-se a potência de envolver um número cada vez maior de agentes na realização deste processo (para, num futuro desejado, poder alcançar o número total dos cidadãos de uma sociedade). Igualmente, a espiral permite visualizar que o crescimento do setor, proporcionado pela inserção de mais um anel, deverá ser acompanhado pelo crescimento de todo o sistema.” (BRANT, 2004, p. 53-54)¹⁴

Em Portugal, a política cultural tem sido marcada por oscilações entre períodos de investimento e retração orçamental, o que impacta diretamente as condições de atuação dos agentes culturais.

A formação profissional dos agentes culturais ocorre por meio de cursos superiores em gestão cultural, curadoria e mediação, além de iniciativas municipais de capacitação. Contudo, pesquisadores apontam lacunas na articulação entre políticas nacionais e iniciativas locais, especialmente no que diz respeito à sustentabilidade do trabalho cultural fora dos grandes centros urbanos.

Além disso, muitos agentes culturais portugueses enfrentam precariedade contratual e dependem de editais temporários. Essa situação compromete a continuidade

¹⁴ Brant, L. (2004). *Mercado cultural: Panorama crítico e guia prático para a gestão e captação de recursos*. São Paulo: Escrituras.

de projetos e limita a democratização da cultura, pois as ações ficam restritas a ciclos de financiamento curtos.

No Brasil, o conceito de agente cultural ganhou visibilidade a partir de programas governamentais, que buscou mapear e formar agentes em territórios diversos. Iniciativas de agentes territoriais e de formação em políticas culturais foram fundamentais para reconhecer a diversidade étnica, de gênero e territorial como dimensões centrais da atuação cultural.

A trajetória das políticas culturais brasileiras, marcada por avanços e retrocessos administrativos, afetou diretamente a consolidação da profissão. Por um lado, programas federais e estaduais ampliaram o reconhecimento dos agentes; por outro, a descontinuidade institucional e a instabilidade de financiamento fragilizaram sua inserção profissional.

Apesar dessas limitações, observa-se no Brasil um vigoroso movimento de agentes culturais comunitários e coletivos autônomos, que desenvolvem ações de base territorial voltadas para a inclusão social e para a valorização de expressões culturais populares.

A partir das grandes festas populares como por exemplo, a festa de Nossa Senhora dos Remédios, como expressão cultural de Paraty e Lamego, objeto deste projeto de intercâmbio cultural, é nítido compreender o papel fundamental e estratégico do Agente Cultural, visto que este é o responsável pela intermediação e união de duas potências criativas, de forma que a Cultura de cada uma delas seja respeitada e destacada democraticamente.

Os agentes culturais em Portugal e no Brasil revelam trajetórias distintas, mas com desafios comuns. Ambos os países precisam fortalecer políticas de financiamento, ampliar programas de formação continuada e reconhecer a importância de agentes locais na democratização da cultura.

A construção de redes de cooperação entre agentes de Portugal e Brasil pode ser um caminho promissor para a partilha de experiências, metodologias e boas práticas. Mais do que executores de políticas culturais, os agentes culturais devem ser reconhecidos como protagonistas de processos sociais, capazes de transformar territórios, formar públicos e construir cidadania cultural.

Portanto, conclui-se que o Agente Cultural tem o dever político e social de interligar a sociedade com a Cultura. E através deste projeto de intercâmbio cultural é possível cumprir essa função social e, ao mesmo tempo, permitir a cooperação e coprodução de duas culturas diversas e ao mesmo tempo tão semelhantes.

Capítulo 2 – REGIÕES ACOLHEDORAS DO INTERCÂMBIO

2.1- Enquadramento Histórico da Cidade de Lamego

Cidade do tempo dos romanos, foi reconquistada definitivamente em 1057 por Fernando Magno de Leão aos mouros. Em 1128, D. Egas Moniz, tem a tenência de Lamego. Como esta região fazia parte do Condado Portucalense, em 1146 Lamego passou a pertencer ao novo reino de Portugal.

Foi nesta cidade que teriam decorrido as lendárias Cortes de Lamego, onde teria sido feita a aclamação de D. Afonso Henriques como Rei de Portugal e se estabeleceram as "Regras de Sucessão ao Trono".

Quando os distritos foram instituídos em 1835 por uma reforma de Mouzinho da Silveira, Lamego foi inicialmente prevista como sede de distrito; mas nesse mesmo ano a sede do mesmo foi deslocada para Viseu, devido à sua posição mais central.

Na segunda metade do século XIX, sob a presidência do Visconde Guedes Teixeira, Lamego conheceu o caminho da modernização com a abertura de novas avenidas, ainda hoje consideradas as mais importantes da cidade. Já após a implantação da República e sob a presidência de Alfredo de Sousa, Lamego conhece novo surto de desenvolvimento, sendo nessa altura coberto o rio Coura, que até então passava a descoberto pela baixa da cidade.

É sede da diocese de Lamego (a única diocese portuguesa que não corresponde a uma capital de distrito), e no concelho são numerosos os monumentos religiosos, dos quais se destacam a Sé Catedral, a Igreja de São Pedro de Balsemão e o Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, que dá também o nome a Romaria anual cujo dia principal é o 8 de Setembro, que é também o feriado municipal.

Lamego é um importante e incontornável centro histórico e cultural do Douro. Está situado na margem esquerda do rio Douro, conhecida como região Douro Sul e pertence ao distrito de Viseu da qual é considerada a segunda maior cidade e se encontra a 67 km de distância. O concelho possui uma área de 165,39 km² com pouco mais de 25 mil habitantes.

Conhecida também pela sua gastronomia, nas quais se destacam os seus presuntos, fumados, o "cabrito assado com arroz de forno" e também conhecida pela produção de vinhos e espumantes.

2.2- Enquadramento Histórico da Cidade de Paraty

Antes da chegada dos europeus ao Brasil, a região da atual Paraty era habitada por indígenas guaianás. Por volta do ano 1000, estes foram expulsos para o interior do continente devido à chegada dos tupis, procedentes da Amazônia. No século XVI, quando os primeiros europeus chegaram à região de Paraty, esta era habitada pela tribo tupi dos tamoiós.

Antiga Vila de Nossa Senhora dos Remédios de Paratii, fundada no alvorecer do século XVII, em 1667, e elevada à categoria de Cidade em 1844, Paraty é uma bela cidade do litoral brasileiro, localizada no Sul do Estado do Rio de Janeiro. Teve grande importância econômica devido aos engenhos de cana-de-açúcar, sendo considerada sinônimo de boa aguardente.

No século XVIII, destacou-se como importante porto por onde se escoava das Minas Gerais, o ouro e as pedras preciosas que embarcavam para Portugal. Porém, com a construção de um novo caminho da Estrada Real, desembocando diretamente no Rio de Janeiro, levou a cidade a um grande isolamento econômico.

Com pouco mais de 50.000 habitantes, dona de um excepcional conjunto arquitetônico dos séculos XVIII e XIX, Paraty é famosa por manter vivas as suas tradições culturais e religiosas, com especial destaque para as da sua Padroeira, Nossa Senhora dos Remédios.

Após a abertura da Estrada Paraty-Cunha, e principalmente, após a construção da Rodovia Rio-Santos na década de 70, Paraty torna-se pólo de turismo nacional e internacional, devido ao seu bom estado de conservação e graças às suas belezas naturais.

Em sua área encontra-se o Parque Nacional da Serra da Bocaina, a Área de Proteção Ambiental do Cairuçu, onde está a Vila da Trindade, a Reserva da Joatinga, e ainda, faz limite com o Parque Estadual da Serra do Mar, a Mata Atlântica está por todo lado.

Está localizada ao nível do mar, em terreno localizado entre os rios Perequê Açu e Mateus Nunes, tendo sido projetada levando em conta o fluxo das marés. Como resultado, muitas das ruas do Centro Histórico colonial de Paraty são periodicamente inundadas pelo mar.

Passear pelo Centro Histórico de Paraty é entrar em outra época, onde o caminhar é vagaroso devido às pedras "pés-de-moleque" de suas ruas. As construções de seus casarões e igrejas traduzem um estilo de época e os misteriosos símbolos maçônicos que enfeitam as suas paredes nos levam a imaginar como seria a vida no Brasil de antigamente.

A título de curiosidade, há quem diga que o nome Paraty deriva da função inicial da sua edificação, por ser um presente para a Rainha utilizar como sua estadia de verão, tendo o Rei afirmado no momento de presenteá-la: “É uma cidade PARA TI”.

2.3 - Pontos em comum entre Lamego e Paraty

Lamego e Paraty são duas cidades possuidoras de traços comuns em vários setores, nomeadamente religião, cultura, patrimônio e turismo; os quais constituem um fator de união e aproximação entre essas duas cidades.

No âmbito da Religião, as duas cidades possuem uma Padroeira comum: Nossa Senhora dos Remédios, cuja evocação é, curiosamente, realizada nas duas cidades no mesmo dia: 08 de Setembro.

Em termos de Cultura, Paraty é considerada um Centro Cultural por excelência. Lamego é possuidor de um valioso patrimônio cultural e monumental, considerada como Capital Cultural do Douro.

No que tange ao Patrimônio, o Centro Histórico de Paraty foi considerado Patrimônio Mundial da Humanidade pela UNESCO, a mesma instituição que atribuiu idêntica classificação ao Douro Vinhateiro, região da qual Lamego faz parte integrante.

E na vertente do turismo, as duas cidades são eminentemente turísticas e visitadas anualmente por milhares de estrangeiros.

A partir desses quatro pontos em comum, que serão abordados adiante com mais detalhes, é que surgiu a ideia do intercâmbio cultural e o projeto com a proposta de uma

convivência democrática entre essas duas culturas, em que o objetivo é a busca pela integração, “*fomentando o potencial criativo e vital, resultante das relações entre diferentes agentes e seus respectivos contextos*” (Fleuri, 2005)¹⁵.

2.3.1. Religião: A fé como elemento de aproximação cultural

Uma das principais marcas identitárias do Brasil e de Portugal é o catolicismo. E neste ponto Paraty e Lamego tem uma ligação divina: as duas cidades têm como Santa padroeira a Nossa Senhora dos Remédios, cuja data de comemoração é 08 de setembro, quando é realizada a festa mais importante e tradicional nas cidades.

Em Paraty a tradicional festa de Nossa Senhora dos Remédios tem sua origem na França, de onde se espalhou pela Península Ibérica e é celebrada em Paraty há mais de 300 anos, sendo uma das festas mais tradicionais de toda a cidade.

Em 1640, uma paratiana chamada Maria Jácome de Mello doou parte de sua sesmária para que se construísse um novo povoado, exigindo ela, em contrapartida, que se erguesse uma capela em louvor à Nossa Senhora dos Remédios, santa de sua devoção. Foi assim que São Roque deixou de ser o padroeiro de Paraty, a partir da inauguração da primeira capela dedicada à Santa nas novas terras.

Contava a nova matriz com sete altares, sendo duas capelas internas. Em 1787, por ser uma igreja pequena para a população, cerca de 2.700 pessoas, iniciaram as obras de um novo templo em um local perto da antiga igreja.

Esta obra por ser grandiosa custou ao povo grande soma de dinheiro e, por falta de ajuda financeira, teve sua construção paralisada várias vezes.

Custeou e administrou o final da obra a piedosa senhora paratiense, Dona Geralda Maria da Silva, que por isto recebeu do Imperador Dom Pedro II o título de Dona do Paço. Em 07 de setembro de 1873 foi a igreja entregue ao culto público, precedendo à sua bênção uma procissão em que se transladaram as imagens da Igreja da Santa Rita para a Matriz, costume que se conserva até hoje.

¹⁵ Fleuri, R. M. (2005). Palestra proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire. Disponível em: www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf

A festa da padroeira também se caracterizava por ser o retorno dos membros das famílias, parentes e amigos que residiam fora, para pedir alguma graça, "pagar" promessas" e desfrutar de dias de confraternização, a chamada Caravana da Saudade, em que eram recebidos com banda, discurso e flores no cais. Era também a oportunidade dos moradores da roça, irem à cidade para a Festa, fazer compras junto aos mercadores que se valiam da ocasião - sendo as barracas de roupas e utensílios de hoje uma permanência desse antigo costume.

Essa tradicional festa ainda guarda características passadas de geração a geração, como a participação de dezenas de crianças vestidas de anjo na procissão, portando cones de papel recheados de doces caseiros. A decoração da Igreja Matriz é feita com flores de papel crepom, em azul e branco, confeccionadas pelas senhoras da paróquia.

Em novembro de 1982, a Coroa de Nossa Senhora dos Remédios foi roubada. Desde então, as imagens eram adornadas com insígnias de outros órgãos. Por iniciativa dos festeiros, em 2012, após estudos baseados em relatos e fotografias das peças originais, foram entregues à população de Paraty e a essa paróquia as respectivas coroas que foram depositadas novamente na imagem da Virgem dos Remédios e do Menino Deus, sendo elas confeccionadas com as mesmas dimensões, relevos e ornamentos das originais.

De estilo neoclássico, a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios em Paraty, também conhecida como Igreja da Matriz, apresenta a sobriedade e o despojamento característicos deste estilo. Destacam-se nesta igreja: a imponência da edificação, suas torres inacabadas, as imagens das antigas capelas, o retábulo das capelas internas do século XVIII e a pia batismal, do século XVII.

Enquanto que em Lamego, no local onde se encontra o Santuário da Nossa Senhora dos Remédios, o monte de Santo Estêvão, existiu outrora uma capela em honra deste Santo, construída em 1361. Tratava-se de um templo pequeno e modesto, mandado edificar pelo bispo da diocese, D. Durão.

Em 1551, foi nomeado bispo de Lamego D. Manuel de Noronha que, para além de muitas obras existentes na cidade de Lamego, mandou erigir, no ano de 1568, a primeira capela em honra da Nossa Senhora dos Remédios, exatamente no monte de Santo Estêvão, e que hoje é designado por Pátio dos Reis.

Mais tarde, em 1750, a Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, na época liderada pelo Cónego José Pinto Teixeira, devido à degradação da capela seiscentista,

mandou-a demolir e construir um magnífico Santuário dotado de um amplo e harmonioso espaço para atrair mais peregrinos e capaz de acolher mais pessoas, ligando-o à cidade. Esta obra foi concluída em 1761. Neste mesmo ano, iniciaram-se no novo espaço, os ofícios religiosos, mas somente em 1778 é que este Santuário foi inaugurado. Na época, o grandioso dia, dedicado à Padroeira Nossa Senhora dos Remédios, era assinalado a 5 de Setembro.

As festas foram crescendo ao longo dos tempos até se tornarem uma das mais grandiosas do país, ficando conhecida como “Romaria de Portugal”, e em 2020 foi nomeada como uma das 7 Maravilhas da Cultura Popular Portuguesa, na qual os rituais religiosos e profanos se misturam numa harmonia perfeita.

É oferecido um programa diversificado englobando exposições, concertos, desfiles, procissões, feiras, eventos culturais e desportivos de forma a atrair muitos veraneantes e foliões. Assim, durante estes dias de diversão é possível admirar a Marcha Luminosa, no dia 6 de Setembro à noite, e a Batalha das Flores, no dia seguinte à tarde, que percorrem as principais ruas da cidade.

O momento mais alto desta celebração é a grandiosa Procissão do Triunfo, realizada no dia 8 de Setembro, na qual os andores ostentam imagens sagradas puxadas por juntas de bois, como manda a tradição. Nesta altura, as ruas ficam ricamente ornamentadas, ganhando uma nova dinâmica, onde a festa religiosa adquire toda a sua plenitude com uma fenomenal sessão de fogo pelos quatro cantos da cidade.

2.3.2. Cultura: Cidades irmãs e com potencial criativo

Centro Cultural de grande relevância e Capital Cultural do Douro, assim são reconhecidas mundialmente as cidades de Paraty e Lamego.

A Cultura exerce um papel positivo de alimentar as trocas entre as múltiplas sociedades. E neste projeto é possível fazer essa troca e unir duas cidades com características únicas que atraem pessoas do mundo inteiro, movimentando o setor económico e proporcionando melhor qualidade de vida para sua população.

Em Paraty é realizada desde 2003, a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP) conta com a presença de escritores nacionais e estrangeiros que participam de palestras e debates nos prédios históricos ou em tendas armadas nas ruas.

A cada ano, a FLIP é dedicada à memória de um grande escritor já falecido. Como exemplos: em 2003, o homenageado foi Vinícius de Moraes; em 2004, Guimarães Rosa; em 2005, Clarice Lispector; em 2006, Jorge Amado; em 2007, Nelson Rodrigues; em 2008 Machado de Assis; em 2009 Manuel Bandeira; em 2010, Gilberto Freyre, em 2014, Millôr Fernandes e em 2021, Mário de Andrade.

Também acontece em Paraty vários outros eventos culturais como: Festival da Pinga; Festa do Divino Espírito Santo; Festa de Nossa Senhora dos Remédios; Festa de Santa Rita; Parati em Foco; Mostra Rio-São Paulo de Teatro de Rua; Festival de Música Sacra; Festival da Cachaça; Encontro de Teatro de Rua; Carnaval; Festival Internacional de Fotografia; Encontro de Ceramistas; Festival Mimo de música; Bourbon Festival; Tollosa e Paraty Eco Festival.

Conhecida como capital cultural do Douro, por sua inequívoca riqueza do patrimônio cultural, Lamego tem um dos festivais mais importantes de Portugal: o ZigurFest, que há 11 anos fomenta a criação artística e o desenvolvimento cultural junto a um coletivo que dá oportunidade a novos talentos e visibilidade às mais variadas expressões artísticas contemporâneas.

Atualmente o ZigurFest consolidou-se como uma tradição anual da cidade de Lamego e tem o reconhecimento e apoio de várias instituições, e mais recentemente da DGARTES - Ministério da Cultura. Hoje faz parte da agenda oficial das Festas dos Remédios e do roteiro de Festivais Nacionais, atraindo principalmente o público jovem para a Festa mais tradicional de Lamego.

Este festival tem sido importante também para fomentar o turismo na cidade, tendo em vista que os jovens convidam amigos de outras localidades para conhecerem Lamego, e assim, quem vem de fora claramente aproveita para fazer o roteiro turístico pela cidade e por aquilo que a região tem de melhor.

“Hoje o ZigurFest não é apenas um festival de música, mas uma outra forma de viver a cidade e de descobrir novos artistas. Enquanto projeto cultural, apostamos todos os anos na descoberta artística, sem nos repetirmos. Ao longo do tempo, o próprio projeto

reinventou-se, explorando novos espaços e novas formas de se apresentar. Para nós, é algo bastante gratificante.”, explica Afonso Lima, diretor do projeto.

2.3.3. Patrimônio: A valorização do território

Quando a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) cria um instrumento legal para determinar a preservação dos patrimônios históricos e naturais, é caso para respeitar a importância desses belos lugares e paisagens.

E aqui temos mais um ponto em comum entre Lamego e Paraty, as duas cidades com uma diversidade inigualável, a que a UNESCO atribuiu particular atenção. São lugares únicos, protegidos, que conservam em si uma beleza ímpar que merece ser preservada e eternizada.

Com um importante acervo arquitetônico e ricas paisagens com belezas naturais, uma porção do território no qual estão localizados o núcleo histórico colonial de Paraty e a Ilha Grande, em Angra dos Reis, foi declarada Patrimônio da Humanidade pela UNESCO, em 5 de julho de 2019, por sua integração excepcional entre valores associados ao patrimônio cultural e ao natural; constituindo-se então, o primeiro sítio misto do Brasil.

O centro histórico se cerca de quatro áreas de conservação ambiental, que abrangem o Parque Nacional da Serra da Bocaina, o Parque Estadual da Ilha Grande, a Reserva Biológica Estadual da Praia do Sul e a Área de Proteção Ambiental de Cairuçu, um território de quase 149 mil hectares.

Enquanto que Lamego possui os mais belos e emblemáticos elementos patrimoniais de toda a região do Douro: do Castelo à Catedral da Sé, dos Solares ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios, por onde passaram muitos povos que enriqueceram não só a cultura mas também as tradições da região.

Em 2001, a UNESCO classificou como Patrimônio Mundial 24.600 hectares do Alto Douro Vinhateiro, repartidos por 13 concelhos: Mesão Frio, Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião, Vila Real, Alijó, Sabrosa, Murça, Carrazeda de Ansiães, Torre de Moncorvo, Lamego, Armamar, Tabuaço, S. João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa.

O Alto Douro Vinhateiro é uma zona particularmente representativa da paisagem que caracteriza a vasta Região Demarcada do Douro, a mais antiga região vitícola

regulamentada do mundo. A paisagem cultural do Alto Douro combina a natureza monumental do vale do rio Douro, feito de encostas íngremes e solos pobres e acidentados, com a ação ancestral e contínua do Homem, adaptando o espaço às necessidades agrícolas de tipo mediterrâneo que a região suporta.

E esta dualidade entre o que meio ambiente naturalmente oferece e o que o árduo trabalho do Homem conseguiu fazer é o que torna a paisagem do Vale do Douro tão única. Tudo isto, claro, não passou despercebido e fez a UNESCO classificar esta região como Patrimônio Mundial da Humanidade.

2.3.4. Turismo: Desenvolvimento econômico regional

O turismo é um setor de atividade importante em Paraty e em Lamego, e a utilização da cultura para o desenvolvimento econômico é estratégia para fortalecer a identidade dessas duas cidades. O retorno direto se dá na forma de empregos e receita bruta, o que aumenta a importância e o potencial do setor cultural e criativo.

A ATLAS (Association for Tourism and Leisure Education) define turismo cultural como:

“o movimento de pessoas para atrações culturais fora do seu local de residência, com a intenção de compilar novas informações e experiências para satisfazer as suas necessidades culturais” (ATLAS, 2005:24)¹⁶

Paraty é uma cidade com um centro histórico riquíssimo em termos arquitetônicos e culturais. A sua relação privilegiada com o mar, confere-lhe uma atratividade turística inigualável. O seu casario branco, as igrejas e o traçado urbano denunciam a sua origem colonial portuguesa.

Em Lamego o turismo monumental e religioso tem, do mesmo modo, marcado positivamente a região. É dessa forma que as unidades hoteleiras têm evoluído, apresentando atualmente qualidade para atrair os turistas mais exigentes.

¹⁶ RICHARDS, Greg (Ed.), Cultural Tourism in Europe, Association for Tourism and Leisure Education (ATLAS), 2005. Disponível em: www.tram-research.com/atlas

A produção de vinho de elevada qualidade (vinho da região demarcada do Douro) é, atualmente, uma das principais atividades econômicas da região. Vinho do Porto, vinho de mesa e espumantes são, portanto, um cartão de visita fundamental desta cidade.

Capítulo 3 – O PROJETO DE INTERCÂMBIO CULTURAL

3.1. Apresentação

O projeto nasceu da ideia de gemação das cidades, do jornalista lamecense Humberto Costa, que atua há anos em Lamego e tem um carinho especial pela cidade de Paraty, no Rio de Janeiro. Apesar de não conhecer pessoalmente a cidade, Humberto pesquisou a fundo tudo sobre Paraty, que, assim como Lamego, também é reconhecida como Patrimônio Cultural Mundial, compartilhando diversos pontos e comum, já explicitados anteriormente.

A festa em homenagem à padroeira Nossa Senhora dos Remédios, que já faz parte do calendário oficial de cada município e também faz parte do orçamento anual de cada um, será o ponto de ligação e o palco para a concretização do projeto.

O intercâmbio cultural visa o desenvolvimento regional integrado de Paraty e Lamego, através da realização de um open call para selecionar os grupos de diversos setores culturais das duas cidades. Estes representantes participarão de uma festa interativa, com transmissão online nas plataformas digitais, promovida pela nossa equipe organizadora.

A cidade de Paraty acolherá expressões culturais de Lamego, selecionadas pelo público, nos segmentos: gastronomia, artes, música, artesanato e literatura. Por sua vez, Lamego apresentará elementos culturais de Paraty, durante os dias de celebração.

A festa de Nossa Senhora dos Remédios acontece todos os anos, entre o final de agosto e o início de setembro, portanto as datas serão ajustadas entre as duas cidades, de modo a possibilitar a execução conjunta do projeto.

Durante os dias de realização, será produzido um vídeo-documentário sobre os lugares mais emblemáticos das duas cidades, incluindo entrevistas com representante dos setores da Cultura, Patrimônio, Religião e Turismo.

É importante salientar que esse é um projeto em andamento, atualmente em busca de financiamentos em Portugal e no Brasil. Assim, o orçamento e o cronograma apresentados adiante poderão ser atualizados conforme a fase de captação. Também vale

ressaltar, que, não serão contabilizados os custos das festas, pois já integram o orçamento anual de cada cidade.

A elaboração deste projeto visa fortalecer a consciência internacional e o respeito aos valores culturais de diferentes povos e nações, além de estimular a produção e difusão de bens culturais de valor universal, formadores e informadores de conhecimento, cultura e memória.

Além disso, o projeto busca unir a fé, as tradições e a cultura, aproximando as duas cidades com fundamental importância histórica para o desenvolvimento de seus respectivos países. Será uma oportunidade de harmonizar as tradições antigas com a modernidade, promovendo um intercâmbio vivo e contemporâneo.

Embora sejam cidades históricas e antigas, Lamego e Paraty continuam a encantar e atrair os olhares de pessoas de todas as gerações, e o uso de novas tecnologias permitirá a interatividade e promoverá o desenvolvimento cultural, turístico e econômico das duas cidades.

Pretende-se, portanto, com a execução deste projeto, estimular o diálogo entre culturas de cidades irmãs, democratizando o acesso ao conhecimento e à expressão artística. A troca de experiências entre os participantes favorecerá o crescimento mútuo e a valorização da identidade cultural das duas regiões.

3.2. Open Call - Processo Seletivo

Para a realização do projeto, serão selecionados artistas individuais ou grupos de artistas dos seguintes segmentos culturais: gastronomia, artesanato, música, artes plásticas e literatura.

O processo de seleção será feito por meio de um Open Call, no qual o público local votará online para escolher representantes residentes ou naturais das cidades de Lamego e Paraty.

Os artistas ou grupos selecionados terão direito a passagem, hospedagem e alimentação durante os dias de apresentação.

Dessa forma, o projeto estimula a cultura local e fortalece o vínculo entre as comunidades irmãs, de forma democrática e inclusiva, promovendo apresentações inéditas.

<p><u>A QUEM É DIRIGIDO?</u></p>	<p>Artistas residentes ou naturais de Lamego e Paraty.</p>
<p><u>COMO FUNCIONA?</u></p>	<p>Um artista ou grupo de cada segmento será selecionado por votação do pública online em sua cidade de origem.</p> <p>Os segmentos contemplados são: gastronomia, artes plásticas, artesanato, música e literatura.</p> <p>Os vencedores se apresentarão presencialmente na cidade irmã, em data a ser estabelecida, totalmente custeados pelo projeto, para assim desenvolverem suas obras artísticas.</p>
<p><u>COMO SE FAZ A INSCRIÇÃO E ATÉ QUANDO?</u></p>	<p>As inscrições serão realizadas por meio de formulário online, dentro do período a ser definido e amplamente divulgado nas redes sociais e canais oficiais do projeto.</p>
<p><u>QUANDO OS PROJETOS SERÃO APRESENTADOS?</u></p>	<p>Em setembro, durante o período de 10 de celebração das Festas de Nossa Senhora dos Remédios, realizadas respectivamente em Lamego e em Paraty.</p>

3.3. Estratégia de Ação

A execução do projeto será dividida em três fases: pré-produção, produção e pós-produção, com duração total de três meses, conforme as estratégias especificadas abaixo:

Pré-Produção (42 dias)

- Contratação da equipe responsável pelo Open Call
- Criação da Rede Social e da plataforma para votação online
- Divulgação do Open Call
- Elaboração do formulário e abertura das inscrições para o processo seletivo
- Coleta de materiais de apoio (currículos, portfólios dos artistas, making of, etc) a serem postados junto às informações para a pré-seleção
- Seleção dos 5 primeiros colocados de cada categoria para a grande final e escolha feita pelo público
- Divulgação dos artistas e grupos selecionados
- Busca de patrocínios e apoios locais em cada cidade

Produção (14 dias)

- Planejamento das atividades e agenda diária
- Mapeamento dos selecionados e agendamento das viagens
- Contratação e reserva de serviços de alimentação e hospedagem
- Contratação da equipe técnica e de apoio
- Divulgação nas mídias locais, nacionais e internacionais

Festa (10 dias)

- Recepção e acompanhamento dos participantes
- Cobertura e transmissão interativa do evento

- Divulgação contínua nas mídias e redes sociais locais e internacionais
- Criação de conteúdos visuais para serem postados (curiosidades, fotos, making of, etc).

Pós-Produção (21 dias)

- Elaboração dos relatórios de prestação de contas
- Avaliação dos resultados e do alcance de mídia espontânea (clipping)
- Análise do desempenho digital (sites, redes sociais e transmissões)

3.4. Plano de Comunicação e Divulgação

No plano de Comunicação e Divulgação está prevista a contratação dos seguintes prestadores de serviços especializados:

- **Designer Gráfico** - criação da identidade visual do projeto;
- **Assessoria de Comunicação** - elaboração e distribuição de press releases para os veículos de imprensa e comunicação (jornais, rádios, canais televisivos e sites);
- **Gestão de Redes Sociais** – criação de conteúdo, monitoramento e impulsionamento digital;
- **Profissional de Audiovisual** – registro em vídeo e fotografia, incluindo making of e entrevistas.

3.5. Acessibilidade

O projeto cumprirá integralmente a legislação portuguesa e brasileira, referente à acessibilidade para pessoas idosas e portadoras de deficiência, para proporcionar condições melhores de acesso e participação no evento, incluindo a disponibilização de sanitário PNE.

Todos os espaços destinados às atividades onde o projeto será apresentado também serão avaliados e adaptados quanto à acessibilidade, de forma a garantir o acesso universal e condições de plena participação a todos os públicos.

3.6. Contrapartidas

Social:

- Oferecer à sociedade a oportunidade de conhecer e aprender sobre outras culturas e costumes de cidades que compartilham a mesma fé, através de palestras gratuitas destinadas ao público local, ministrada por convidados dos dois países.
- Promover e estimular a doação de alimentos não perecíveis, que serão destinados às instituições e comunidades locais, fortalecendo o espírito solidário e criando uma rede de apoio social entre os participantes e a sociedade.

Patrocinadores:

- Inclusão da logomarca dos patrocinadores em todos os materiais de divulgação do projeto em formato digital (site, redes sociais, vídeos, transmissões e demais publicações oficiais).
- Menção e agradecimento público aos patrocinadores ao final de cada apresentação, bem como durante a programação do intercâmbio cultural e nas transmissões online.

- Possibilidade de exposição da marca em banners, totens e backdrops (também conhecido como Painel Pantográfico) nos locais de realização dos eventos, de acordo com o plano de comunicação aprovado.

3.7. Cronograma

Pré-Produção (42 dias = 6 semanas)

AÇÕES	sem 1	sem2	sem3	sem4	sem5	sem6
Contratação da equipe para o Open Call	X	X				
Criação da rede social e plataforma para divulgação e votação online		X				
Abertura de inscrições		X	X			
Pré-seleção dos candidatos				X	X	
Final e votação online					X	X
Divulgação e contato com os selecionados						X

Produção (14 dias = 2 semanas)

AÇÕES	sem 1	sem 2
Preparar as ordens diária das atividades	X	X
Mapeamento dos selecionados	X	
Contratar e reservar os serviços de alimentação e hospedagem	X	
Contratar os demais profissionais da equipe	X	
Agendamento e viagem		X

Festa (10 dias = 2 semanas)

AÇÕES	sem 1	sem 2
Recepção e acompanhamento dos selecionados	X	X
Divulgação nas mídias locais e internacionais	X	X
Realizar a transmissão online	X	X

Preparar as artes dos conteúdos a serem postados (curiosidades, fotos, making of...)	X	X
--	---	---

Pós-Produção (21 dias = 3 semanas)

AÇÕES	sem 1	sem 2	sem 3
Viagem de retorno dos participantes	X		
Elaboração do relatório de prestação de contas		X	
Avaliação e medição da visibilidade alcançada por mídia espontânea (clipping) e por meios digitais (sites e redes sociais)	X	X	X

3.8. Orçamento

	GRUPOS DE DESPESA	QTD	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL DA LINHA (Qtd x Unidade x Valor unitário)
1	PESSOAL				
1.1	Direção de Produção	1	serviço	7.000,00	7.000,00
1.2	Assistente de Produção	2	serviço	4.000,00	8.000,00
1.3	Produtor Executivo	1	serviço	6.000,00	6.000,00
1.4	Produtor Local em Lamego e Paraty	2	serviço	6.000,00	12.000,00
1.5	Seguro Pessoal	6	unidade	150,00	900,00
SUBTOTAL PESSOAL					33.900,00
2	ESTRUTURA				
2.1	Locação de sala de produção Paraty	12	diária	100,00	1.200,00
2.2	Locação de sala de produção Lamego	12	diária	100,00	1.200,00

SUBTOTAL ESTRUTURA					2.400,00
3	LOGÍSTICA				
3.1	Transporte - Paraty	10	Diária	100,00	1.000,00
3.2	Transporte - Lamego	10	Diária	100,00	1.000,00
3.3	Passagem Aérea Paraty x Lamego	12	unidade (ida e volta)	900,00	10.800,00
3.4	Passagem Aérea Lamego x Paraty	12	unidade (ida e volta)	900,00	10.800,00
3.5	Alimentação - Paraty	10	Diária	500,00	5.000,00
3.6	Alimentação - Lamego	10	Diária	500,00	5.000,00
3.7	Hospedagem Paraty	10	Diária	200,00	2.000,00
3.8	Hospedagem Lamego	10	Diária	2000,00	2.000,00
3.9	Seguro de viagem	12	unidades	150,00	1.800,00
SUBTOTAL LOGÍSTICA					39.400,00
4	DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO				
4.1	Impulsionamento de Postagens	5	dia	50,00	250,00
4.2	Mídia paga (outros canais sociais)	15	dia	20,00	300,00
4.3	Gestor de Redes Sociais	1	serviço	3.000,00	3.000,00
4.4	Designer Gráfico	1	serviço	3.000,00	3.000,00
4.5	Assessoria de Comunicação	2	serviço	4.000,00	8.000,00
4.6	Transmissão Online	2	serviço	2.500,00	5.000,00
4.7	Registro Audiovisual	2	serviço	3.500,00	7.000,00

4.8	Material promocional (impressão digital, banners, folhetos)	1	serviço	1.000,00	1.000,00
SUBTOTAL DIVULGAÇÃO/MÍDIA E COMUNICAÇÃO					27.550,00
5	DESPESAS ADMINISTRATIVAS				
5.1	Serviços e taxas administrativas	1	serviço	1.000,00	1.000,00
5.2	Captação	1	serviço	2.000,00	2.000,00
5.3	Assessoria Contábil	1	serviço	2.000,00	2.000,00
5.4	Assessoria Jurídica	1	serviço	3.000,00	3.000,00
5.5	Fundo de contingência	1	unidade	3.000,00	3.000,00
SUBTOTAL DESPESAS ADMINISTRATIVAS					11.000,00
TOTAL DO PROJETO (EUROS)					114.250,00

Capítulo 4 – APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS

Para a elaboração do trabalho foi necessário recorrer a várias técnicas e métodos de recolha e tratamento de dados que nos permitam ter a informação necessária e válida para suportar o estudo de caso que pretendemos desenvolver.

Desde logo, foram escolhidos o tema e os objetivos que se pretendiam atingir com a investigação. A experiência profissional e o envolvimento pessoal da investigadora com o tema foram essenciais na escolha e permitiram, desde logo, uma abordagem mais sistematizada nas pesquisas e na recolha de dados, e facilitaram a identificação das fontes de informação.

Para a prossecução das respostas aos objetivos definidos, foram utilizadas várias técnicas e instrumentos de recolha de dados, nomeadamente:

a) Observação, Participação e Questionários

A presente investigação teve uma abordagem empírica, de observação e participação, em contexto real, por parte da investigadora, no âmbito das Festas de Nossa Senhora dos Remédios, no ano de 2024, tanto em Lamego, quanto em Paraty.

Foi elaborado um questionário estruturado que foi aplicado nas duas cidades. Neste sentido, foram definidas amostras do universo das Festas realizadas em cada cidade. O questionário foi estruturado com 2 tipos de perguntas:

- Perguntas de identificação, que se destinam a identificar o inquirido de uma forma genérica (idade, género, profissão, habilitações académicas, etc.);
- Perguntas de informação, que têm por objetivo recolher dados sobre fatos e opiniões do inquirido.

O questionário procurou criar perguntas claras e objetivas, contribuindo para a maior fiabilidade da informação.

O canal usado para difundir o inquérito foi através das redes sociais e por abordagem pessoal ao público durante o período das festas.

b) Análise Documental

Efetuiu-se análise documental, com base em publicações (livros, revistas, dissertações, jornais) em formato papel e em formato digital, nomeadamente consultados na internet.

O presente estudo recorreu aos métodos de investigação quantitativo e qualitativo, para desenvolver o processo de investigação. O uso de diferentes técnicas e métodos possibilitou o cruzamento da informação, sempre com uma análise crítica sobre a mesma, conjugando a realidade conhecida com a informação recolhida.

Após a realização destas etapas, ou seja, recolha, análise e interpretação da informação, é possível elaborar o relatório da tese e dar resposta aos pressupostos de base.

4.1. Apresentação dos Dados

De forma a analisar o perfil dos participantes das Festas de Nossa Senhora dos Remédios, foi elaborado um questionário aplicado junto aos participantes das cidades de Lamego (Portugal) e Paraty (Brasil), no período de 22 de agosto até 9 de setembro de 2024.

No total foram obtidas 200 (duzentas) respostas em 18 dias de festa. Em Lamego foram obtidas 98 (noventa e oito) respostas, enquanto que em Paraty foram obtidas 102 (cento e duas) respostas.

O principal objetivo desta etapa é compreender o perfil sociocultural dos participantes, as motivações que os levaram a participar do evento, a percepção acerca do seu impacto na economia e na cultura locais, bem como a aceitação e as expectativas em torno de um possível intercâmbio cultural entre as duas cidades.

A análise foi realizada a partir das respostas recolhidas entre os meses de agosto e setembro de 2024, durante o período de realização da festa. O questionário foi composto por 51 perguntas, distribuídas em cinco partes temáticas:

- 1) Sobre o participante;
- 2) Experiência na festa;

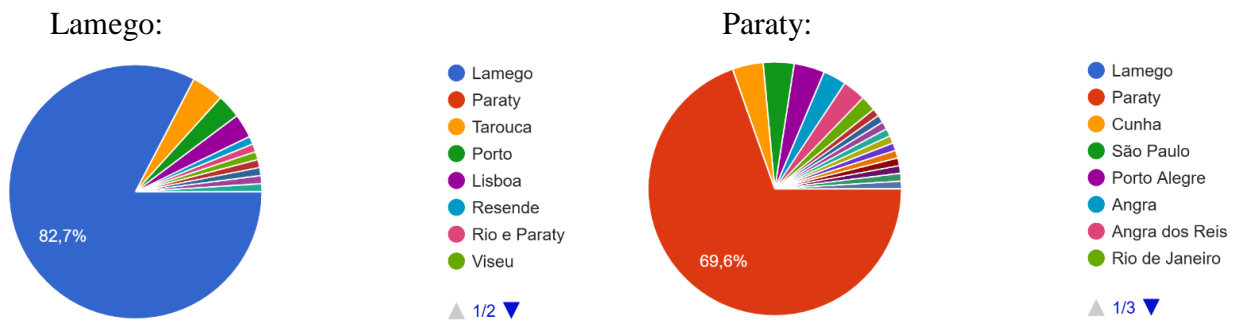
- 3) Intercâmbio cultural;
- 4) Desenvolvimento local;
- 5) Sugestões e comentários.

A análise e interpretação dos resultados obtidos permitem uma leitura abrangente sobre a relevância do evento tanto como expressão de fé e tradição, quanto como instrumento de desenvolvimento local e potencial de internacionalização cultural.

4.1.1. Perfil Sociodemográfico dos Participantes

A análise da primeira parte do questionário tanto na cidade de Lamego, quanto na cidade de Paraty revelam a diversidade do público que participa da festa. A maioria dos participantes residem nas próprias cidades. Em Lamego, cerca de 80% e uma pequena parcela de 20% residem em outras cidades de Portugal; e em Paraty, cerca de quase 70% e uma pequena parcela de quase 30% residem em outras cidades do Brasil indicando o alcance nacional do evento, ainda que não seja tanto.

Gráficos 1 e 2 - Morada dos Inquiridos em Lamego e Paraty



Em termos de nacionalidade, predominam os participantes portugueses (90%) em Lamego e brasileiros (100%) em Paraty, o que já evidencia a importância da festa em cada país.

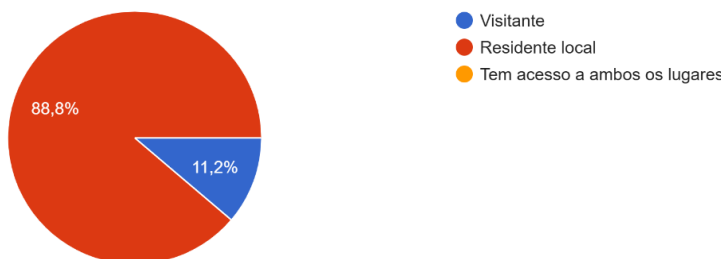
Gráficos 3 e 4 - Nacionalidade dos Inquiridos em Lamego e Paraty



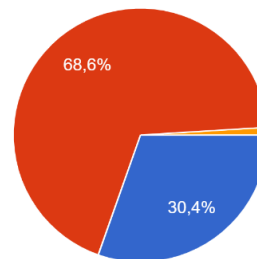
A presença de visitantes de outras cidades e outros países reforça o caráter turístico da festividade.

Gráficos 5 e 6 - Presença de Visitantes em Lamego e Paraty

Lamego:



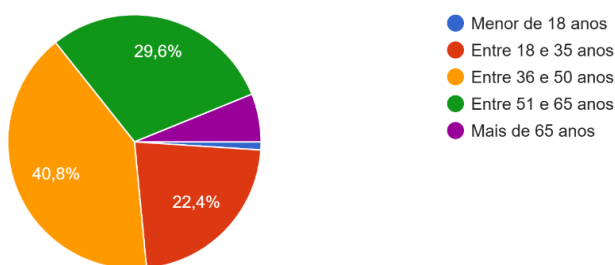
Paraty:



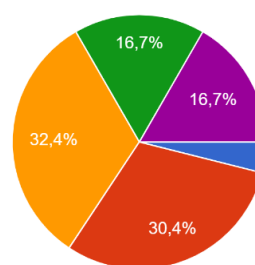
Quanto à faixa etária, nota-se uma participação bem ativa de todas as gerações, com maior concentração entre 36 e 50 anos, o que sugere um público adulto, economicamente ativo, interessado tanto no aspecto religioso quanto nas atividades culturais e de lazer.

Gráficos 7 e 8 – Faixa Etária em Lamego e Paraty

Lamego:



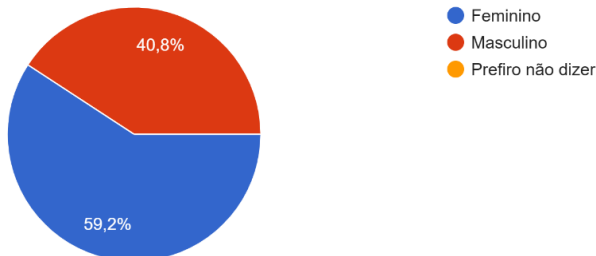
Paraty:



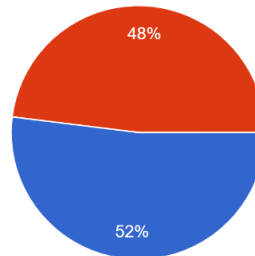
Em termos de gênero, observa-se um equilíbrio nas duas cidades.

Gráficos 9 e 10 – Gênero em Lamego e Paraty

Lamego:



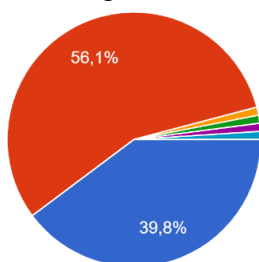
Paraty:



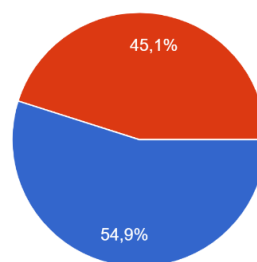
O nível de escolaridade é relativamente elevado, a maioria em Lamego possui ensino superior completo (licenciatura ou mestrado), e em Paraty está equilibrado, o que indica um público informado e sensível a iniciativas culturais e patrimoniais.

Gráficos 11 e 12 – Nível de escolaridade em Lamego e Paraty

Lamego:



Paraty:

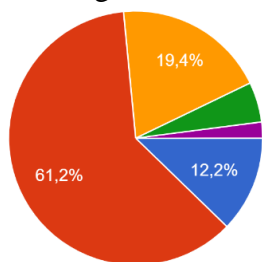


- Até o 12.º ano/ Ensino Médio
- Ensino Superior (Licenciatura, Mestrado, Doutorado)
- Ensino Básico 4. Classe
- Ensino básico 4 classe
- estudante licenciatura
- Ensino superior incompleto

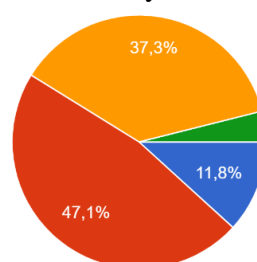
A faixa de rendimento mensal mostra a realidade dos dois países, com a maioria da população com situação profissional empregada e recebendo entre 1 e 2 salários mínimos, no entanto, os participantes refletem diferentes perfis socioeconômicos.

Gráficos 13 e 14 – Rendimento mensal em Lamego e Paraty

Lamego:



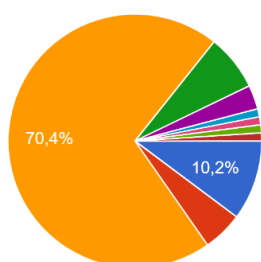
Paraty:



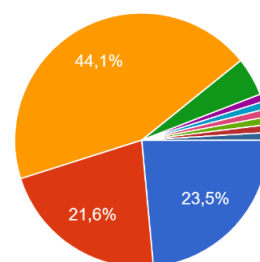
- Menos de 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- 6 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

Gráficos 15 e 16 – Situação Profissional em Lamego e Paraty

Lamego:



Paraty:

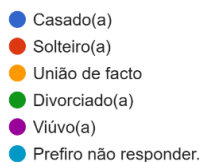
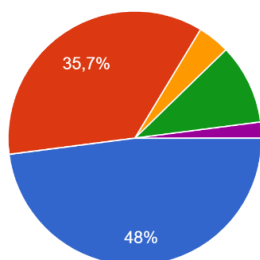


- Reformado/ Aposentado
- Estudante
- Empregado
- Desempregado
- Prefiro não responder
- Autonomo
- Professor
- Jornalista
- Gerente

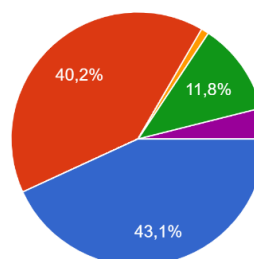
Em relação ao estado civil, observa-se que a maioria dos participantes é casada, o que evidencia a presença significativa de núcleos familiares na Festa. Esse dado reforça o facto de que diferentes faixas etárias convivem e participam ativamente das tradições, fortalecendo os laços afetivos e culturais entre as famílias.

Gráficos 17 e 18 – Estado Civil em Lamego e Paraty

Lamego:



Paraty:

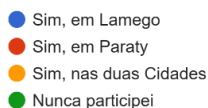
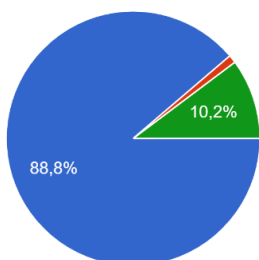


4.1.2. Experiência e Participação na Festa

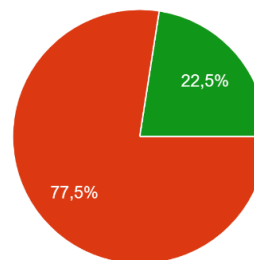
Na segunda parte do questionário, os dados revelam que mais de 70% dos participantes já haviam participado da festa em anos anteriores, reforçando o caráter tradicional e enraizado do evento.

Gráficos 19 e 20 – Participação nos anos anteriores da festa em Lamego e Paraty

Lamego:

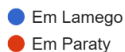
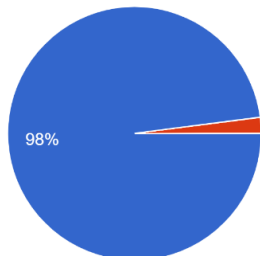


Paraty:

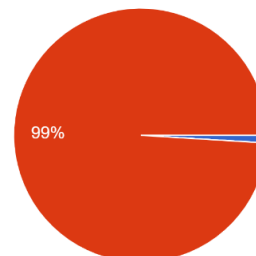


Gráficos 21 e 22 – Participação em 2024 na festa em Lamego e Paraty

Lamego:



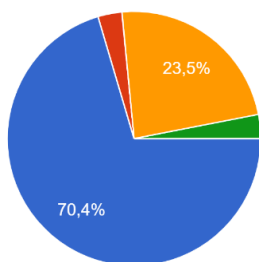
Paraty:



Entre estes, cerca de 70% vivem nas próprias cidades e a maioria já participou das Festas por mais de 10 anos, evidenciando uma forte ligação afetiva e identitária com a celebração.

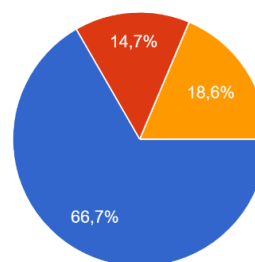
Gráficos 23 e 24 – Participação de moradores na festa em Lamego e Paraty

Lamego:



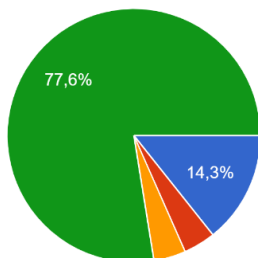
- Moro nesta Cidade
- Sim
- Não
- Moro nesta cidade

Paraty:



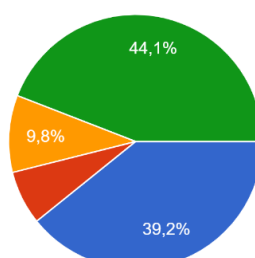
Gráficos 25 e 26 – Quantidade de vezes que participou na festa em Lamego e Paraty

Lamego:



- Entre 1 a 3 vezes.
- Entre 4 a 6 vezes.
- Entre 7 a 10 vezes.
- Mais de 10 vezes.

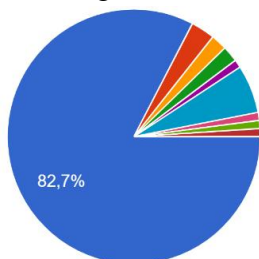
Paraty:



O fato de morarem na cidade, fez com que este fosse o principal motivo apontado para estarem na cidade, no entanto, o motivo para participarem da Festa, foi bastante variado em Lamego, ficando quase empatado entre o Entretenimento e a Tradição familiar, enquanto em Paraty, a maioria participou por motivos religiosos.

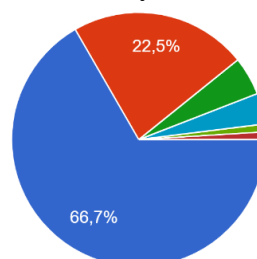
Gráficos 27 e 28 – Principal motivo de estar em Lamego e Paraty

Lamego:



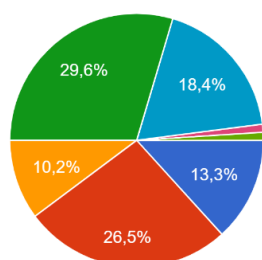
- Moro nesta Cidade
- A Festa de Nossa Senhora dos Remédios
- Eventos das festas ao vivo
- Lazer
- Negócios
- Visita a familiares e amigos
- Estou de passagem
- Moro numa cidade vizinha e é tradiçã...
- Trabalho

Paraty:



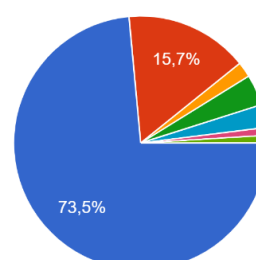
Gráficos 29 e 30 – Principal motivo de participar da festa em Lamego e Paraty

Lamego:



- Motivos religiosos
- Tradição familiar
- Interesse cultural
- Entretenimento
- Gastronomia
- Reencontro com amigos/família
- Sou natural de Lamego e adoro as festas da minha cidade
- Todas as respostas acima mencionadas

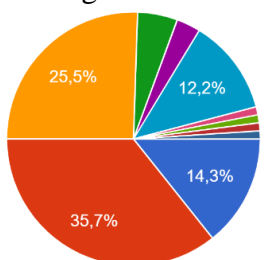
Paraty:



Esses resultados demonstram que, embora a Festa tenha como principal aspecto a essência religiosa em Paraty, em Lamego ela transcende esse âmbito, configurando-se também como um evento sociocultural, gastronômico e econômico.

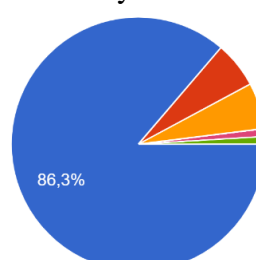
Gráficos 31 e 32 – Atividade mais aproveitada na festa em Lamego e Paraty

Lamego:



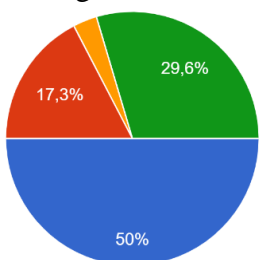
- Missas e procissões religiosas
 - Apresentações musicais
 - Barracas de comida e bebida
 - Artesanato e feiras
 - Atividades para crianças
 - Eventos culturais (teatro, dança, etc.)
 - SOCIEDADE
 - Todas as respostas acima mencionadas
- ▲ 1/2 ▼

Paraty:



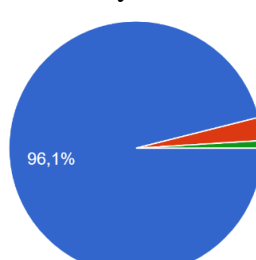
Gráficos 33 e 34 – Principal aspecto da festa em Lamego e Paraty

Lamego:



- Religioso
- Histórico
- Turístico
- Entretenimento

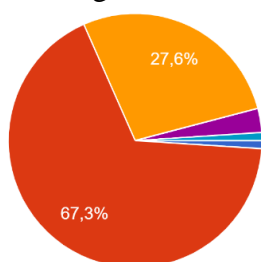
Paraty:



A maioria dos participantes declarou comparecer acompanhada da família ou de amigos, reforçando o caráter comunitário e coletivo da festividade.

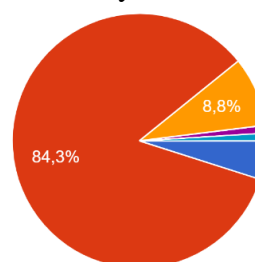
Gráficos 35 e 36 – Acompanhantes dos participantes da festa em Lamego e Paraty

Lamego:



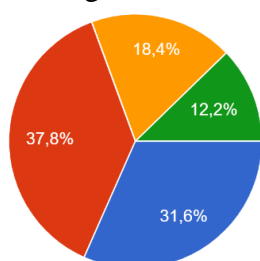
- Sozinho
- Família
- Amigos
- Em grupo organizado por empresas de turismo
- Família e amigos
- Família e amigos

Paraty:



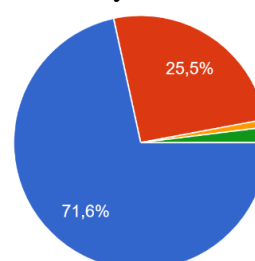
Gráficos 37 e 38 – Quantas pessoas costumam acompanhar na festa em Lamego e Paraty

Lamego:



- Entre 1 a 3 pessoas.
- Entre 4 a 6 pessoas.
- Entre 7 a 10 pessoas.
- Mais de 10 pessoas.

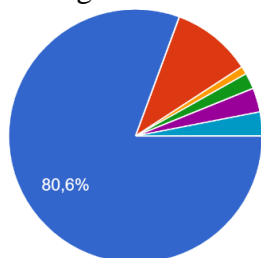
Paraty:



Os resultados indicam que a festa tem algum impacto econômico nas duas cidades.

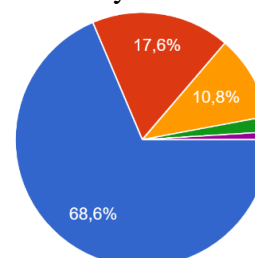
Gráficos 39 e 40 – Duração da estadia nas cidades de Lamego e Paraty

Lamego:



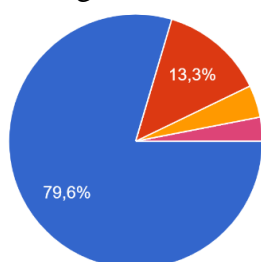
- Moro nesta Cidade
- Entre 1 a 3 dias.
- Entre 4 a 6 dias.
- Entre 7 a 10 dias.
- Mais de 10 dias.
- Moro nesta cidade

Paraty:



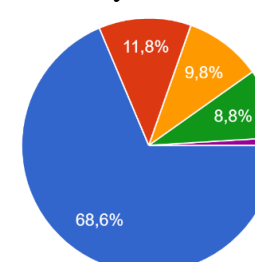
Gráficos 41 e 42 – Antecedência de planejamento de visita às cidades de Lamego e Paraty

Lamego:



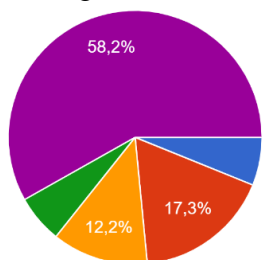
- Moro nesta Cidade
- Não fiz planos
- Menos de 1 mês
- Entre 1 a 3 meses
- Entre 3 a 6 meses
- Mais de 6 meses
- Moro na cidade

Paraty:



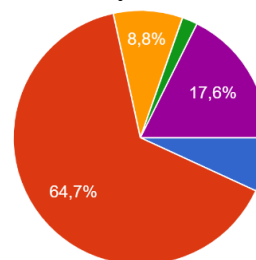
Gráficos 43 e 44 – Dias de participação na festa de Lamego e Paraty

Lamego:



- Somente 1 dia
- Entre 2 e 4 dias
- Entre 5 e 6 dias
- 1 semana
- Durante todo o período da festa

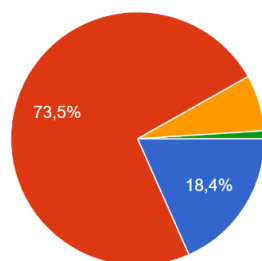
Paraty:



A maioria dos entrevistados afirmaram gastar até a metade de um salário mínimo durante o período das Festas, reforçando o potencial econômico do evento e o aumento do movimento no comércio, hotelaria e restauração.

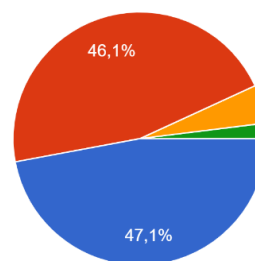
Gráficos 45 e 46 – Valor que pretende gastar na festa de Lamego e Paraty

Lamego:



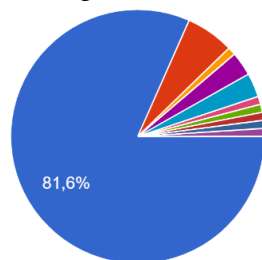
- Nada
- Até a metade de um salário mínimo
- Entre a metade e um salário mínimo
- Acima de um salário mínimo

Paraty:



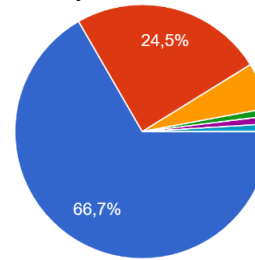
Gráficos 47 e 48 – Conhecimento da festa de Lamego e Paraty

Lamego:



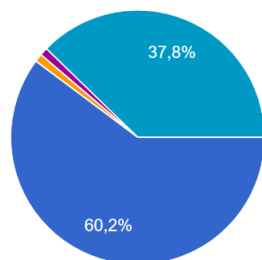
- Moro nesta Cidade
- Amigos/Família
- Mídias Sociais
- Sites de turismo
- Publicidade local
- Quando cheguei a passeio e vi as ruas enfeitadas
- Carona

Paraty:



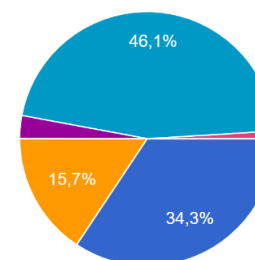
Gráficos 49 e 50 – Transporte utilizado na festa de Lamego e Paraty

Lamego:



- Carro próprio
- Carro alugado
- Transporte público
- Transporte particular (ex. táxi, aplicativo)
- Bicicleta
- A pé
- Carona

Paraty:



No que diz respeito ao nível de satisfação e a importância da festa, a maioria dos entrevistados demonstrou satisfação com a Festa e com a organização do evento.

Lamego:

Gráfico 51 – Nível de satisfação geral na festa de Lamego

23) Qual é o seu nível de satisfação geral ao final da sua participação na Festa?

98 respostas

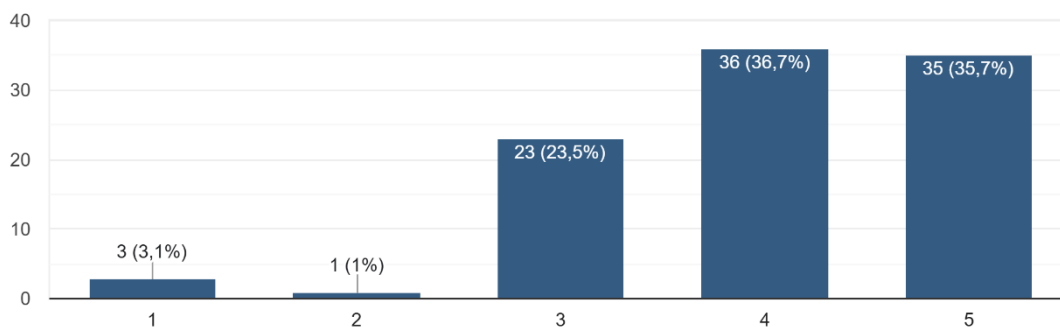


Gráfico 52 – Avaliação geral da festa de Lamego

24) Como você avalia a organização do evento?

98 respostas

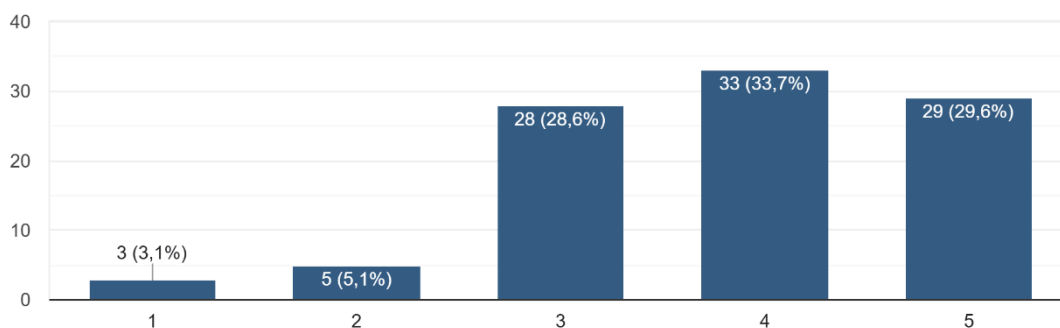
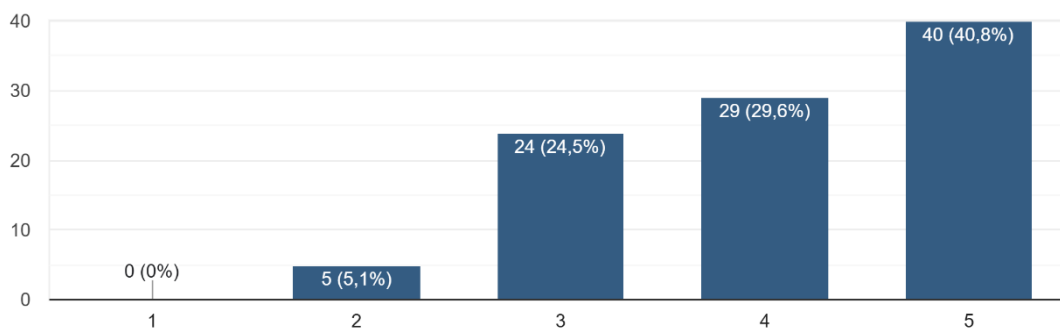


Gráfico 53 – Importância da festa de Lamego

26) Quão importante é a Festa para você?

98 respostas



Paraty:

Gráfico 54 – Nível de satisfação geral na festa de Paraty

23) Qual é o seu nível de satisfação geral ao final da sua participação na Festa?

102 respostas

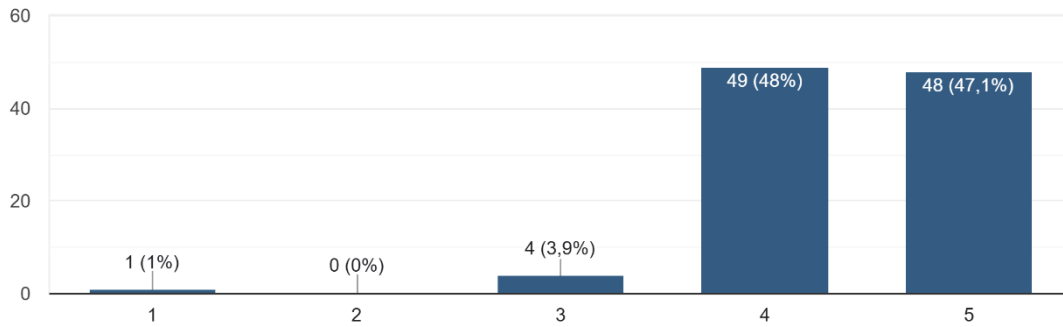


Gráfico 55 – Avaliação geral da festa de Paraty

24) Como você avalia a organização do evento?

102 respostas

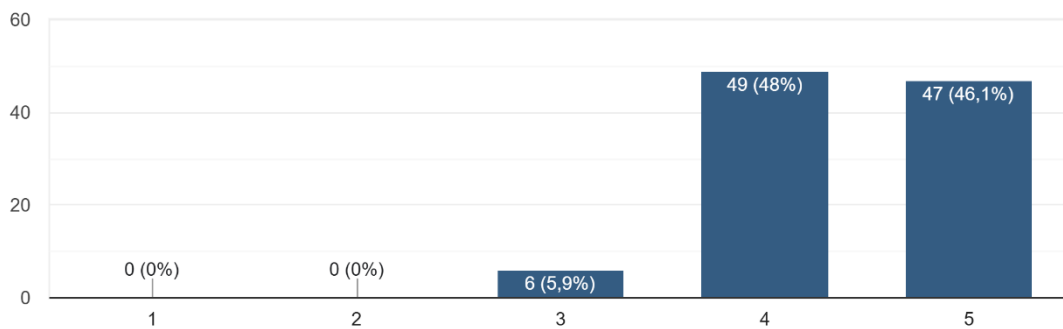
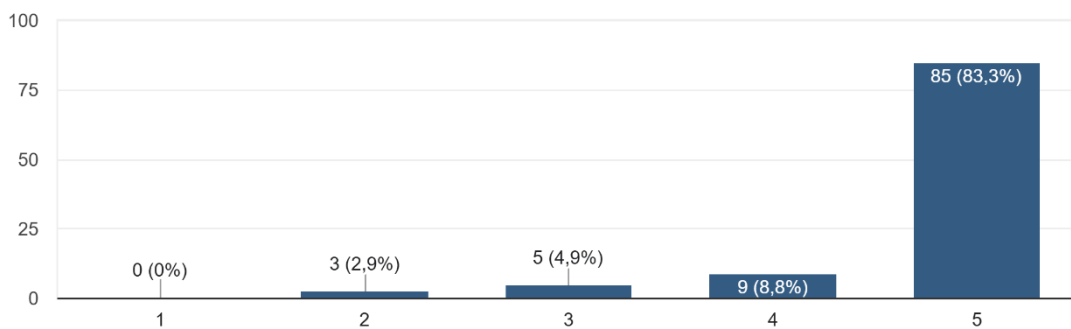


Gráfico 56 – Importância da festa de Paraty

26) Quão importante é a Festa para você?

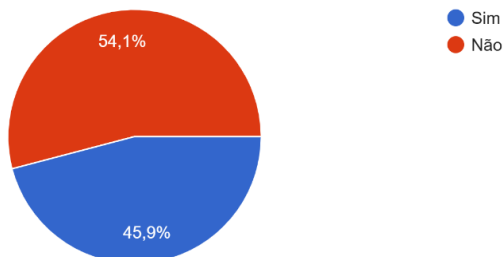
102 respostas



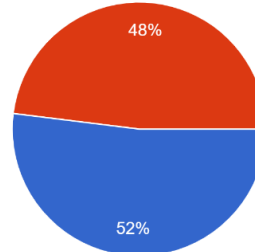
Tanto em Lamego, quanto em Paraty, quase a metade dos entrevistados costumam participar de evento semelhantes em outras cidades:

Gráficos 57 e 58 – Participação em eventos semelhantes

Lamego:



Paraty:



4.1.3. Perspectivas sobre o Intercâmbio Cultural entre Lamego e Paraty

Uma parte do questionário concentrou-se na proposta central desta pesquisa: a possibilidade de um intercâmbio cultural entre as festas de Nossa Senhora dos Remédios em Lamego e Paraty.

A aceitação foi amplamente positiva: mais de 70% dos participantes declararam-se “muito favoráveis” ou “favoráveis” à iniciativa, reconhecendo os benefícios potenciais em termos de enriquecimento cultural, fortalecimento de laços comunitários e aumento do turismo.

Lamego:

Gráfico 59 – Opinião sobre a possibilidade de intercâmbio em Lamego

31) Qual é a sua opinião sobre a possibilidade de um Intercâmbio Cultural entre Lamego e Paraty durante a Festa de Nossa Senhora dos Remédios?

98 respostas

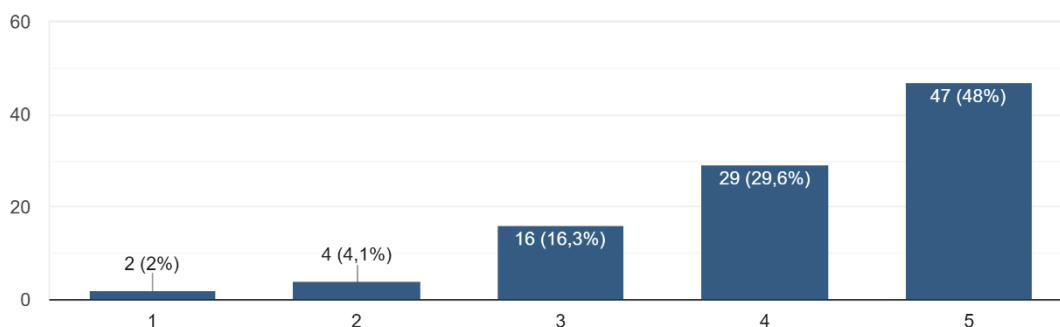
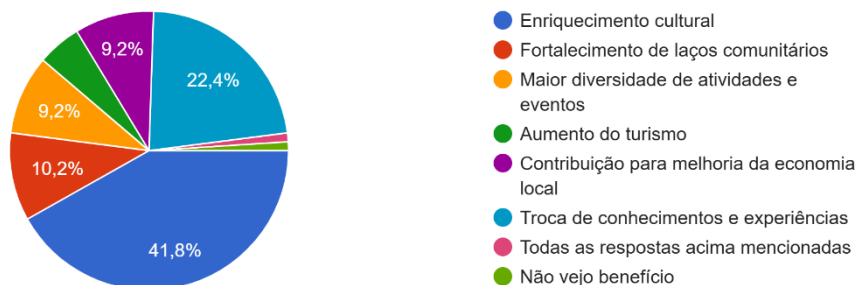


Gráfico 60 – Benefícios de um intercâmbio em Lamego

32) Qual benefício você vê em um intercâmbio cultural entre as duas cidades?

98 respostas



Paraty:

Gráfico 61 – Opinião sobre a possibilidade de intercâmbio em Paraty

31) Qual é a sua opinião sobre a possibilidade de um Intercâmbio Cultural entre Lamego e Paraty durante a Festa de Nossa Senhora dos Remédios?

102 respostas

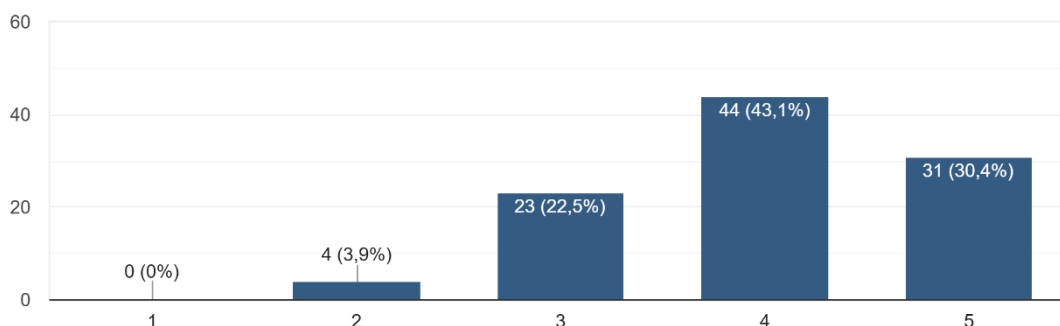
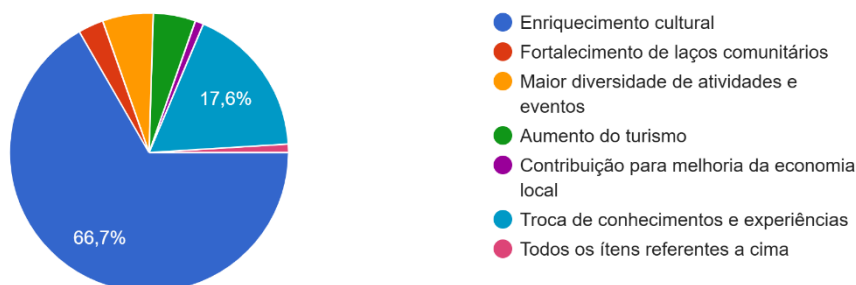


Gráfico 62 – Benefícios de um intercâmbio em Paraty

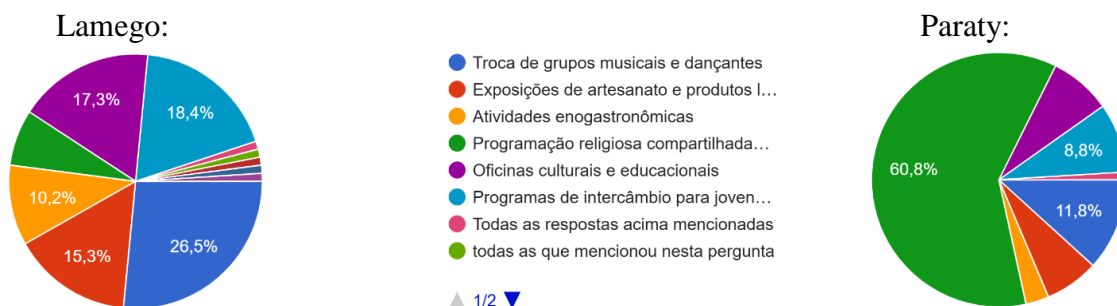
32) Qual benefício você vê em um intercâmbio cultural entre as duas cidades?

102 respostas



Entre os tipos de intercâmbio mais desejados, foram bastante diversificadas as respostas em Lamego, enquanto que em Paraty, o resultado reforça o motivo religioso de participação na Festa:

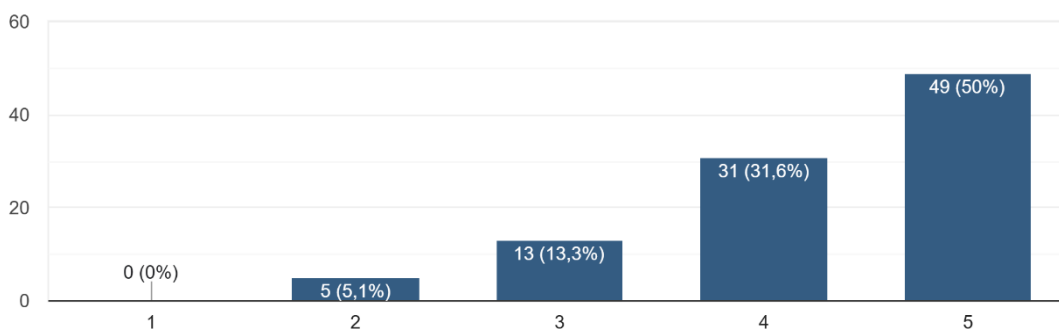
Gráficos 63 e 64 – Tipos de intercâmbios mais desejados



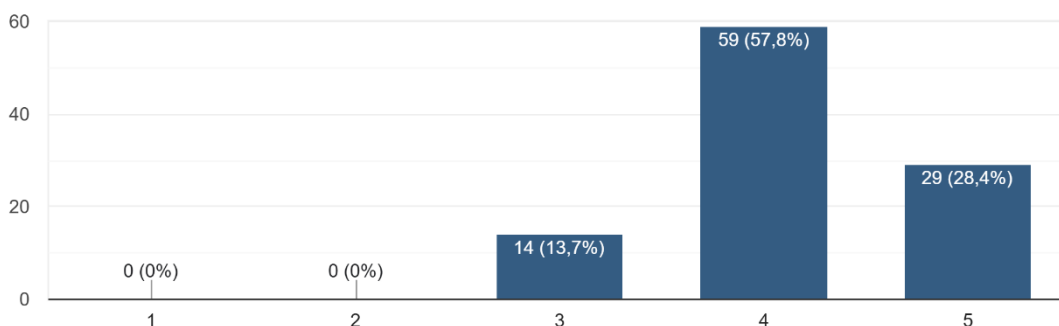
Esses resultados sugerem que a população está aberta a experiências interculturais participativas, valorizando tanto os aspectos religiosos quanto as manifestações artísticas e populares e concorda que pode beneficiar o turismo na cidade:

Gráficos 65 e 66 – Benefício de eventos conjuntos

Lamego:

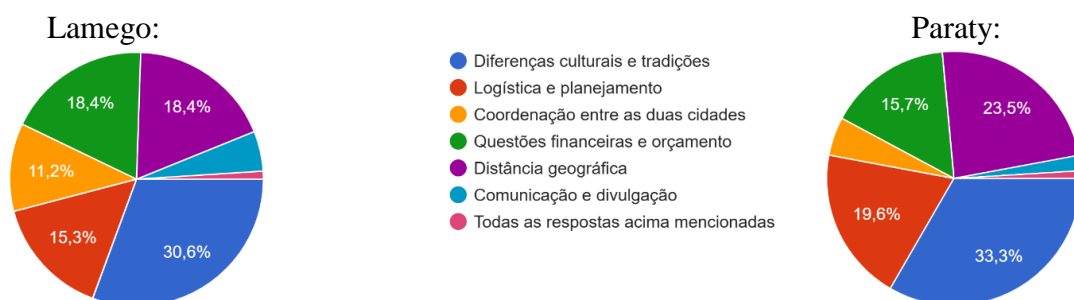


Paraty:



Quanto aos desafios percebidos, os mais mencionados foram: Diferenças culturais e tradições e Logística e planejamento; Distância geográfica e Questões financeiras e orçamento:

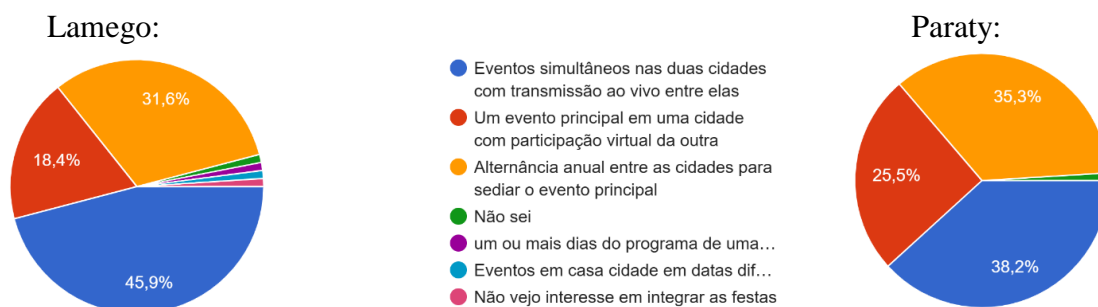
Gráficos 67 e 68 – Desafios na organização de eventos conjuntos



Essas percepções apontam para a necessidade de um plano de cooperação institucional estruturado, envolvendo parcerias entre entidades municipais, religiosas e culturais.

Sobre o formato que seria mais adequado para integrar as duas Festas, a maioria entendeu que os eventos simultâneos nas duas cidades com transmissão ao vivo, seria o mais adequado.

Gráficos 69 e 70 – Melhor formato para integrar as festas

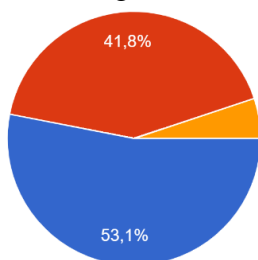


Por fim, em Lamego mais de 90% dos participantes afirmaram que estariam interessados ou muito interessados em participar de programas de intercâmbio cultural, o que reforça o potencial humano e emocional do projeto proposto.

Em Paraty, um terço dos entrevistados não tem interesse em atividades culturais, reafirmando o principal motivo da Festa na cidade: o religioso.

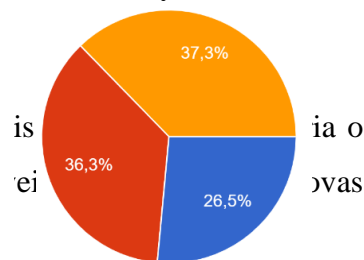
Gráficos 71 e 72 – Interesse em participar de atividades culturais promovidos nas cidades

Lamego:



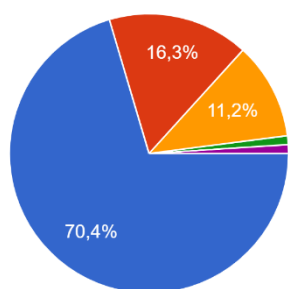
- Sim, com certeza
- Talvez, dependendo dos horários
- Não, não tenho interesse em atividades culturais

Paraty:



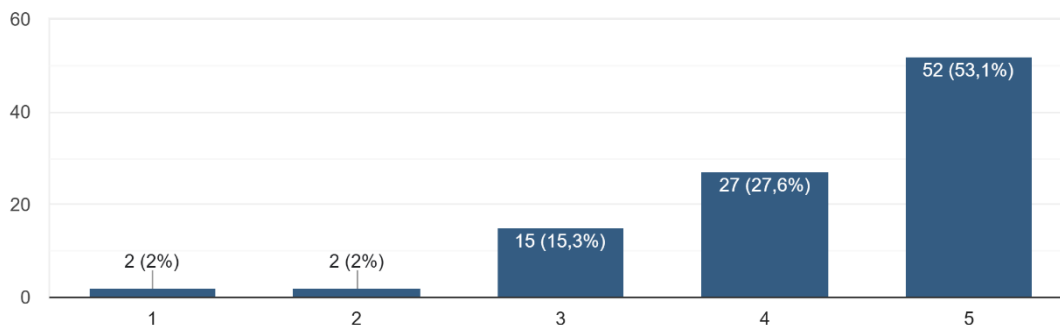
Lamego:

Gráfico 73 – Melhor forma de divulgação do intercâmbio nas cidades



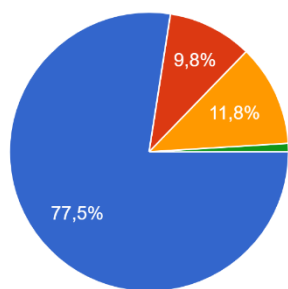
- Divulgação em redes sociais e mídias digitais
- Eventos locais e feiras culturais
- Parcerias com escolas e instituições educacionais
- todos os meios possíveis havendo uma mediação
- Todas

Gráfico 74 – Opinião sobre a introdução de novas tecnologias



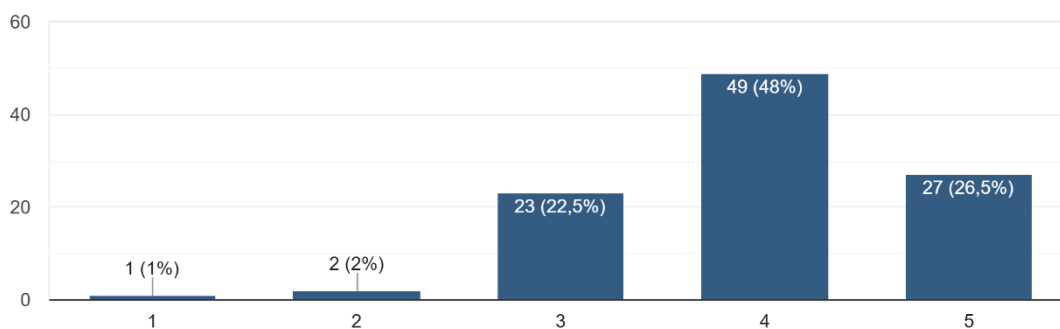
Paraty:

Gráfico 75 – Melhor forma de divulgação do intercâmbio nas cidades



- Divulgação em redes sociais e mídias digitais
- Eventos locais e feiras culturais
- Parcerias com escolas e instituições educacionais
- Todos citados a cima

Gráfico 76 – Opinião sobre a introdução de novas tecnologias



4.1.4. Desenvolvimento Local

No que diz respeito ao impacto cultural, a maioria concordou que a festa contribui significativamente para a economia local e para a preservação das tradições e identidade locais e que atende as expectativas dos visitantes.

Lamego:

Gráfico 77 – Importância da festa na economia local

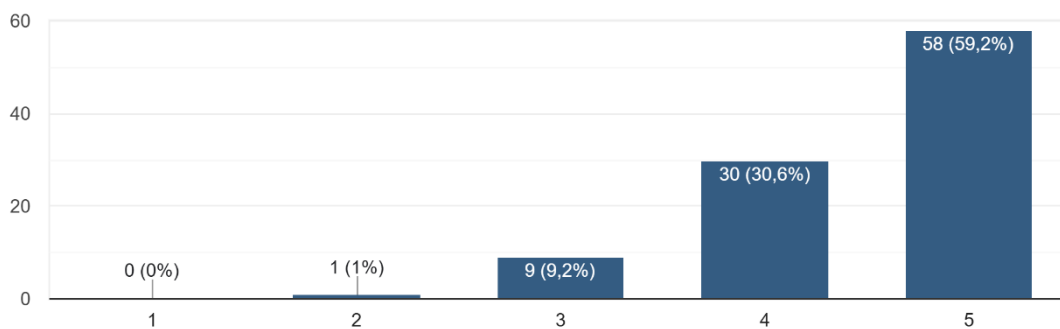


Gráfico 78 – Preservação da cultura e tradições locais através da festa em Lamego

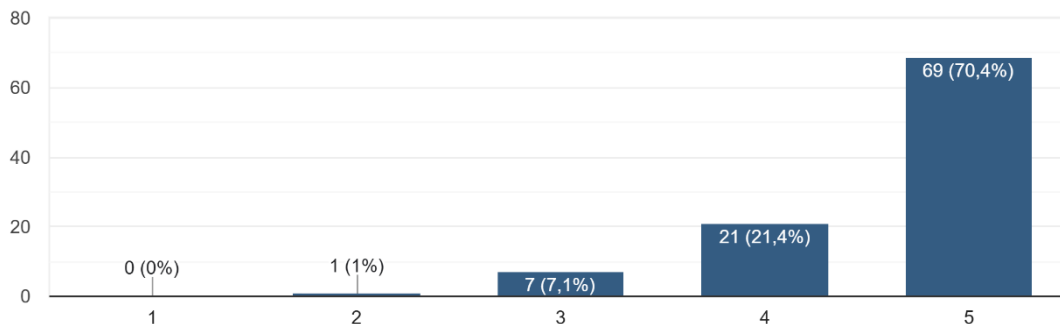
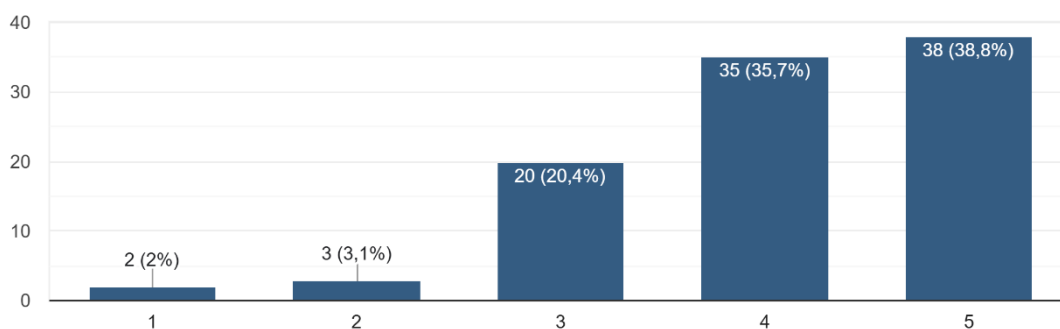


Gráfico 79 – Expectativas dos visitantes



Paraty:

Gráfico 80 – Importância da festa na economia local

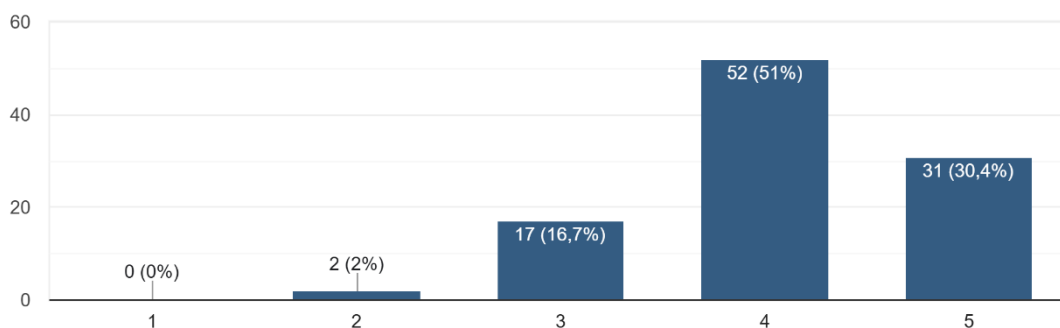


Gráfico 81 – Preservação da cultura e tradições locais através da festa em Paraty

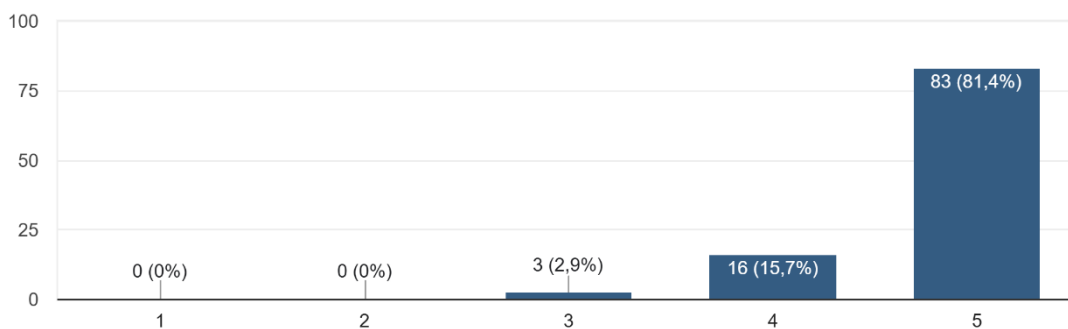
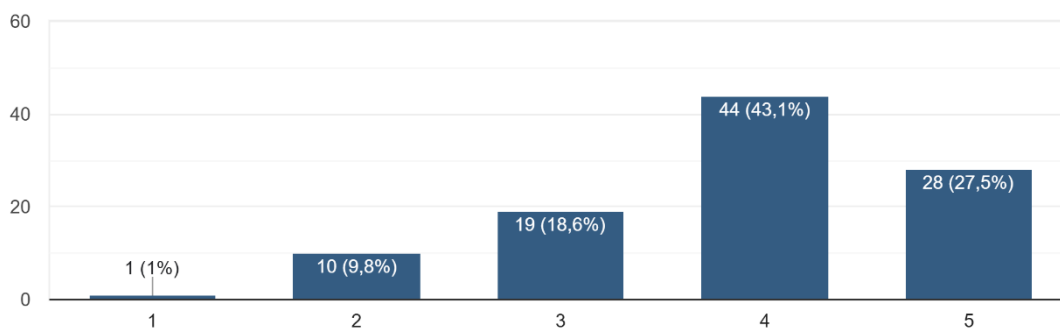


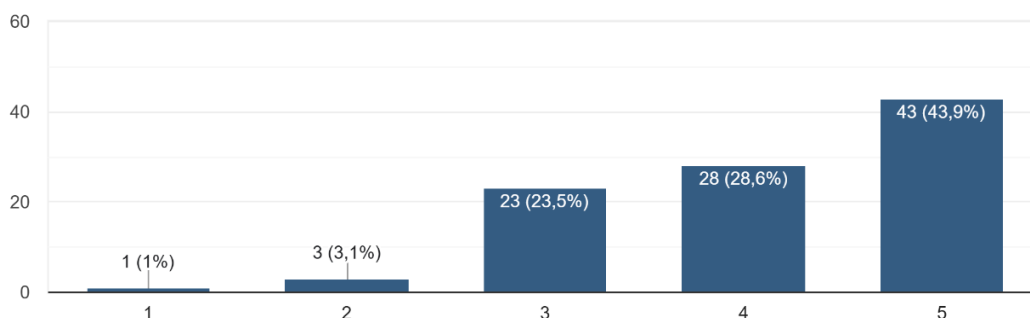
Gráfico 82 – Expectativas dos visitantes



Entretanto, a maioria dos entrevistados identificaram a necessidade de incluir mais atividades voltadas para crianças e jovens, o que pode ser interpretado como um desafio para garantir a renovação geracional da devoção e do interesse cultural.

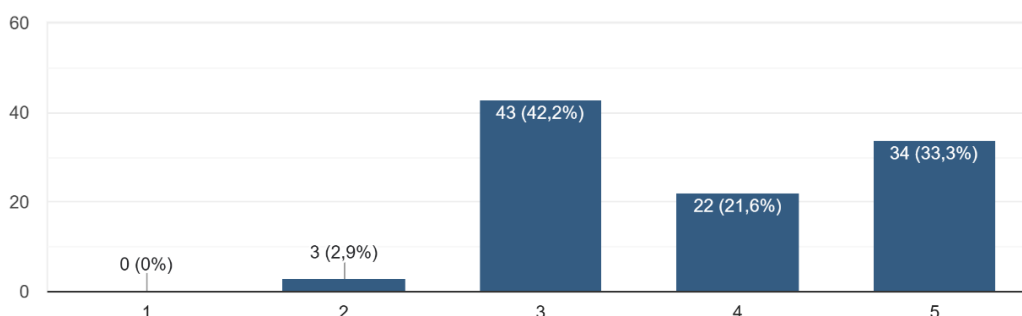
Lamego:

Gráfico 83 – Inclusão de eventos nas festas voltados para crianças e jovens



Paraty:

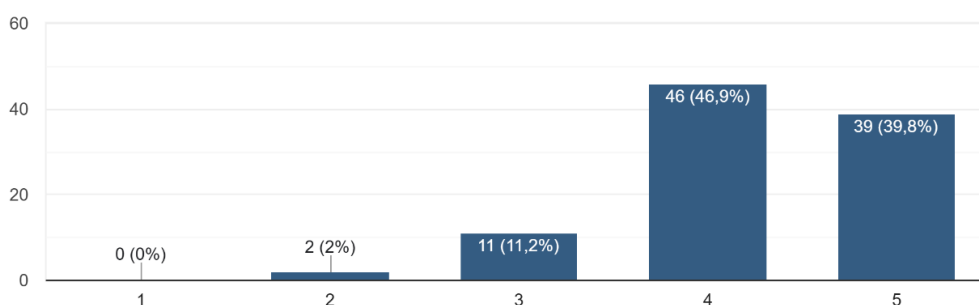
Gráfico 84 – Inclusão de eventos nas festas voltados para crianças e jovens



Um aspecto extremamente positivo observado é que a maioria dos entrevistados considera a festa segura ou muito segura, o que indica que as políticas públicas de segurança implementadas em Lamego e em Paraty têm sido eficazes. Esse resultado reflete não apenas a boa execução das medidas de prevenção e controle, mas também o sentimento de confiança da população em relação à gestão do evento.

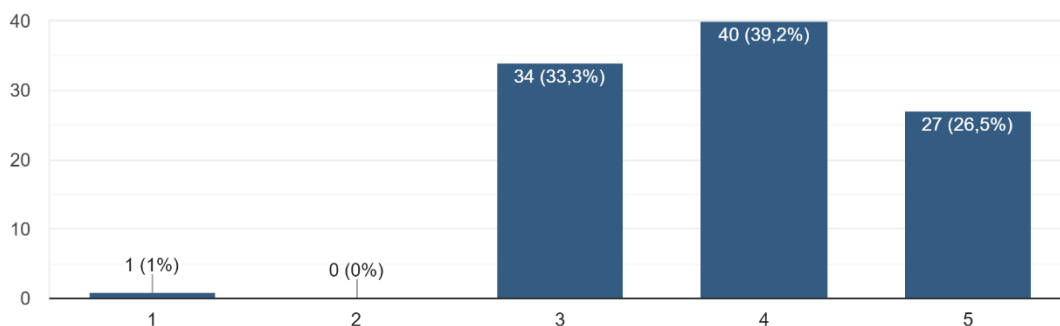
Lamego:

Gráfico 85 – Segurança do evento em Lamego



Paraty:

Gráfico 86 – Segurança do evento em Paraty



Quanto às questões ambientais, a maioria concorda que a Festa tem um impacto ambiental significativo, e demonstra uma crescente preocupação ambiental da população e reforça a necessidade de ações de sustentabilidade, como gestão de resíduos e incentivo à reciclagem, que a maioria dos participantes considera necessária.

Lamego:

Gráfico 87 – Impacto ambiental em Lamego

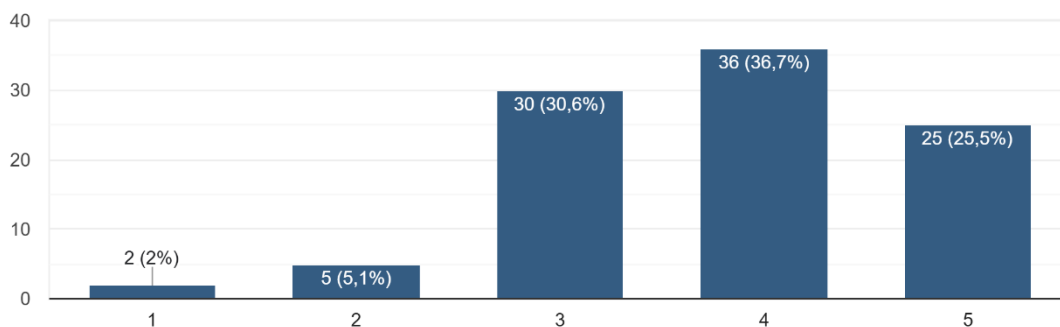
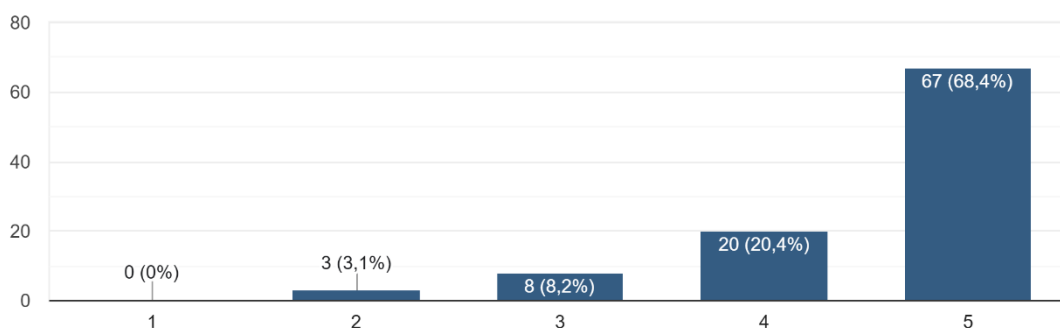


Gráfico 88 – Mais ações de sustentabilidade em Lamego



Paraty:

Gráfico 89 – Impacto ambiental em Paraty

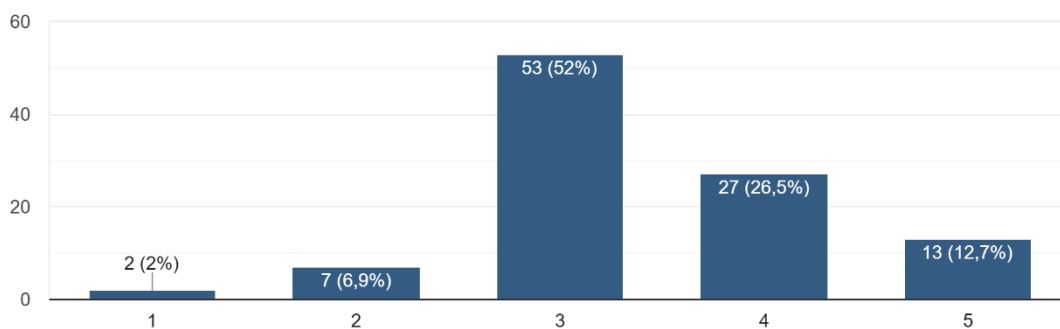
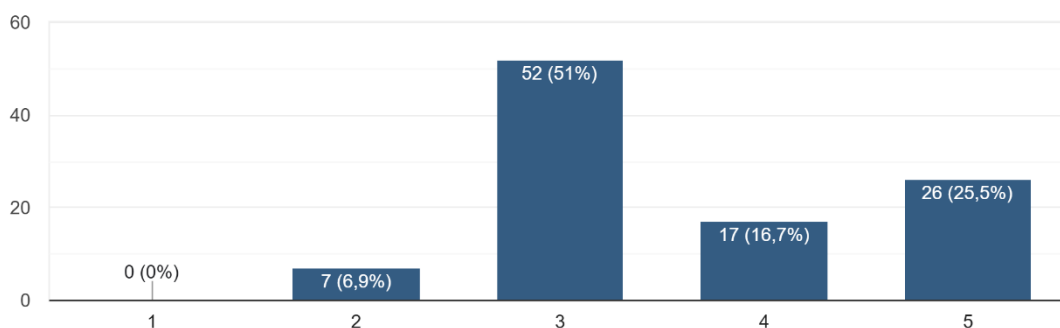


Gráfico 90 – Mais ações de sustentabilidade em Paraty



Por outro lado, as principais críticas e sugestões de melhoria, recaíram sobre a infraestrutura, especialmente banheiros e acessibilidade, além de melhorias na mobilidade urbana e no trânsito durante os dias de maior movimento.

Lamego:

Gráfico 91 – Percepção sobre a acessibilidade em Lamego

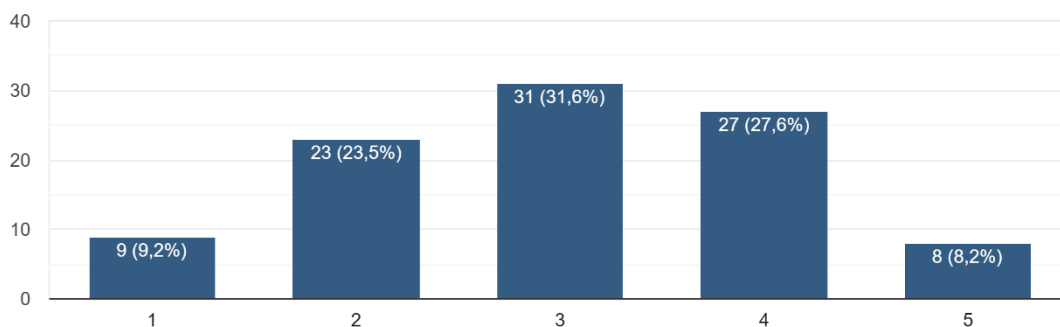


Gráfico 92 – Impacto no trânsito e mobilidade urbana em Lamego

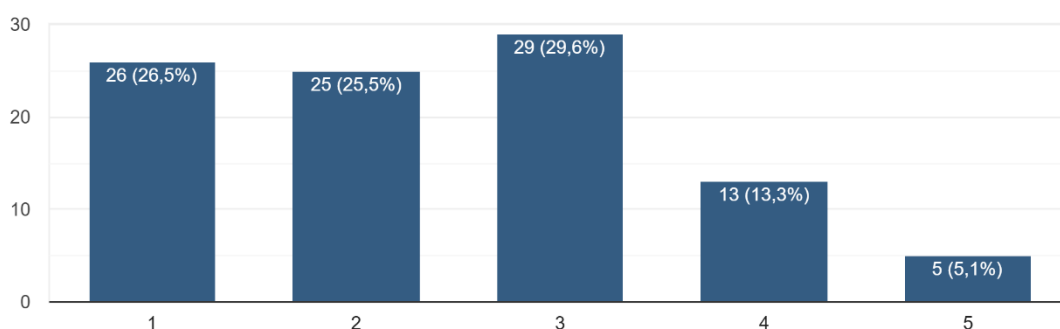
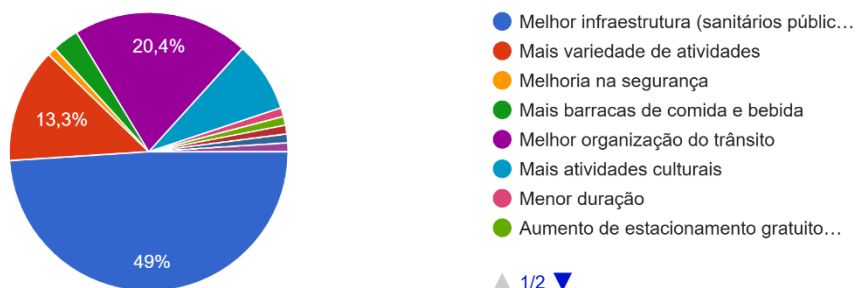


Gráfico 93 – Melhorias na festa em Lamego



Paraty:

Gráfico 94 – Percepção sobre a acessibilidade em Paraty

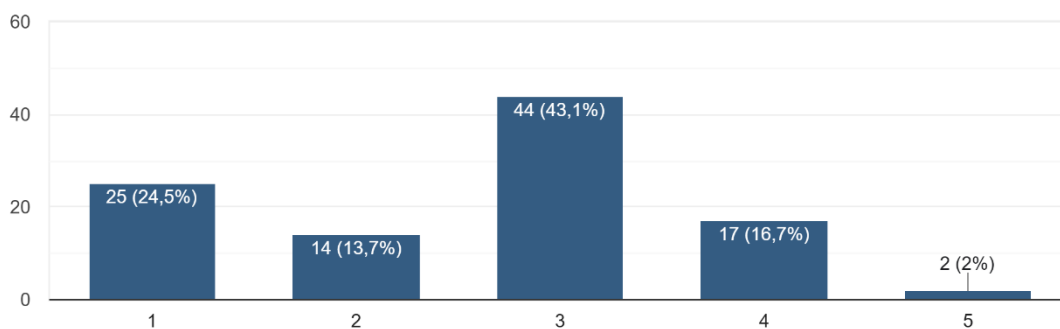


Gráfico 95 – Impacto no trânsito e mobilidade urbana em Paraty

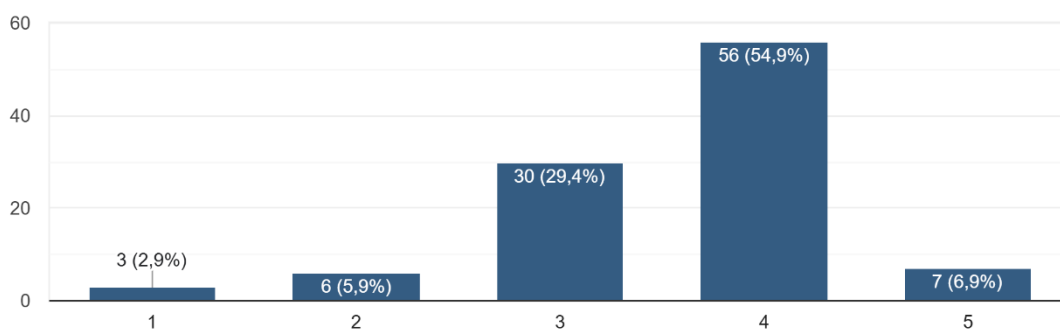
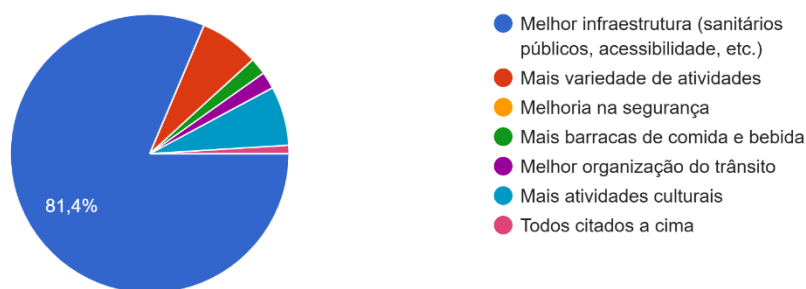


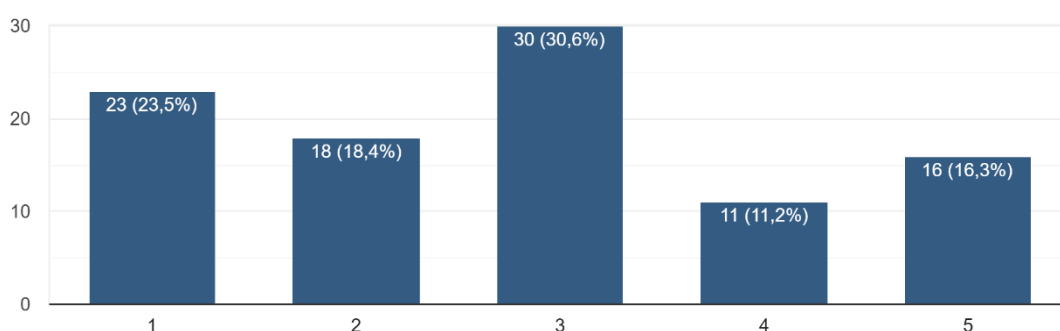
Gráfico 96 – Melhorias na festa em Paraty



Por fim, observou-se uma divisão equilibrada entre os participantes quanto à disposição para contribuir voluntariamente na organização do intercâmbio cultural. Esse resultado revela não apenas o potencial humano e participativo existente nas comunidades envolvidas, mas também o interesse emocional e simbólico que o projeto desperta, indicando que há espaço para o fortalecimento do engajamento cívico e cultural.

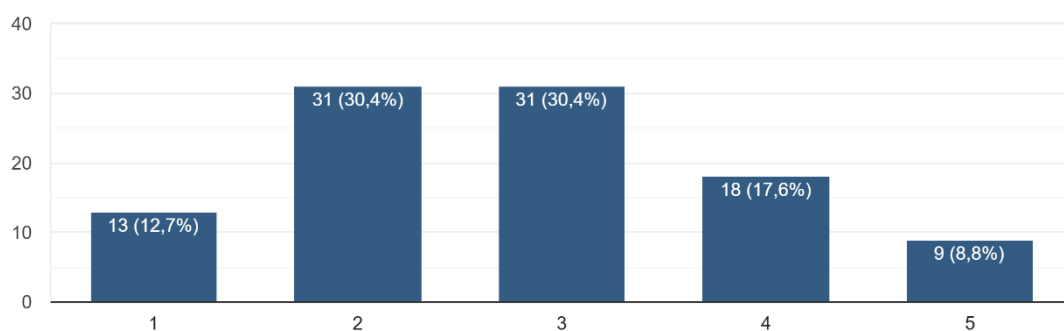
Lamego:

Gráfico 97 – Disponibilidade para ser voluntário na festa em Lamego



Paraty:

Gráfico 98 – Disponibilidade para ser voluntário na festa em Paraty



4.2. Análise SWOT

A análise SWOT permite compreender de forma estratégica os principais fatores internos e externos que podem influenciar o desenvolvimento e a sustentabilidade do projeto de intercâmbio cultural.

A seguir, são apresentados os principais elementos identificados com base na proposta do projeto e nas respostas obtidas por meio do questionário aplicado aos participantes das Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios.

FORÇAS: <ul style="list-style-type: none">• Patrimônio cultural e religioso compartilhado;• Identidade comunitária e sentimento de pertencimento;• Reconhecimento institucional e comunitário;• Potencial humano e criativo;• Caráter internacional do projeto;• Apoio tecnológico e comunicacional.	OPORTUNIDADES: <ul style="list-style-type: none">• Crescimento do turismo cultural e religioso;• Apoio de políticas públicas culturais e transnacionais;• Expansão das plataformas digitais;• Educação e formação cultural;• Integração econômica e turística;• Internacionalização da festa.
FRAQUEZAS: <ul style="list-style-type: none">• Dependência de financiamento externo;• Dificuldades logísticas e operacionais;• Baixa adesão voluntária;• Limitações na comunicação intercultural;• Infraestrutura variável;• Carência de indicadores consolidados de impacto.	AMEAÇAS: <ul style="list-style-type: none">• Instabilidade econômica e política;• Desigualdades estruturais entre os países;• Condições climáticas e logísticas adversas;• Desinteresse progressivo das gerações mais jovens;• Concorrência com outros eventos turísticos;• Riscos sanitários ou de segurança pública.

FORÇAS:

São os pontos fortes internos que favorecem a implementação e o sucesso do projeto:

- Patrimônio cultural e religioso compartilhado: Lamego e Paraty possuem fortes tradições religiosas e festividades de grande relevância histórica e cultural, o que cria uma base simbólica sólida para o intercâmbio.
- Identidade comunitária e sentimento de pertencimento: O alto índice de participantes casados e famílias engajadas demonstra uma forte coesão social e o envolvimento de múltiplas gerações nas festas.
- Reconhecimento institucional e comunitário: Ambas as cidades possuem tradição na gestão de eventos culturais e turísticos, com calendários oficiais e estrutura de apoio municipal.
- Potencial humano e criativo: A pesquisa revelou interesse considerável em participar de atividades culturais e interativas, refletindo a existência de capital humano disposto a contribuir artisticamente e voluntariamente.
- Caráter internacional do projeto: O vínculo entre Portugal e Brasil amplia a visibilidade internacional e valoriza a herança histórica lusófona, fortalecendo o posicionamento cultural de ambas as cidades.
- Apoio tecnológico e comunicacional: A proposta de transmissões online e plataformas digitais reforça a modernização e o alcance global das ações culturais.

FRAQUEZAS:

São os fatores internos que podem limitar ou dificultar o êxito do projeto:

- Dependência de financiamento externo: O projeto depende fortemente da captação de recursos públicos e privados, o que pode comprometer sua continuidade e execução.
- Dificuldades logísticas e operacionais: A distância geográfica entre Lamego e Paraty impõe desafios consideráveis de transporte, hospedagem e sincronização de agendas festivas.
- Baixa adesão voluntária: Os questionários indicam uma divisão significativa quanto ao engajamento voluntário, o que pode impactar o nível de envolvimento comunitário esperado.
- Limitações na comunicação intercultural: Diferenças linguísticas, administrativas e culturais entre os contextos português e brasileiro podem gerar ruídos ou dificuldades de coordenação.
- Infraestrutura variável: Embora ambas as cidades possuam tradição turística, aspectos como acessibilidade, conectividade digital e mobilidade urbana ainda necessitam aprimoramentos.
- Carência de indicadores consolidados de impacto: A ausência de indicadores claros de avaliação cultural, social e econômica pode dificultar a mensuração dos resultados e a busca por novos financiamentos.

OPORTUNIDADES:

São fatores externos que podem ser aproveitados para potencializar o impacto e a sustentabilidade do projeto.

- Crescimento do turismo cultural e religioso: Há uma tendência global de valorização de experiências culturais autênticas, o que favorece o intercâmbio entre cidades patrimoniais.

- Apoio de políticas públicas culturais e transnacionais: O projeto pode se enquadrar em programas de cooperação cultural da União Europeia, CPLP (Comunidade dos Países de Língua Portuguesa) e organismos de fomento à cultura.
- Expansão das plataformas digitais: O uso de tecnologias de transmissão, aplicativos interativos e redes sociais amplia o alcance, a divulgação e o engajamento do público jovem.
- Educação e formação cultural: A possibilidade de incluir oficinas, residências artísticas e programas educacionais fortalece o intercâmbio de saberes e a formação de novos agentes culturais.
- Integração econômica e turística: O projeto pode impulsionar setores complementares, como hotelaria, gastronomia, artesanato e comércio local, estimulando o desenvolvimento regional sustentável.
- Internacionalização da festa: A criação de um circuito cultural entre Lamego e Paraty pode projetar ambas as cidades como referências de turismo religioso e patrimonial no espaço lusófono.

AMEAÇAS:

São fatores externos que podem impactar negativamente a execução do projeto ou sua sustentabilidade a longo prazo.

- Instabilidade econômica e política: Crises financeiras ou cortes orçamentários em políticas culturais podem comprometer a execução do projeto.
- Desigualdades estruturais entre os países: Diferenças de custo de vida, câmbio e políticas culturais entre Portugal e Brasil podem afetar a equidade das trocas.

- Condições climáticas e logísticas adversas: As datas das festas, realizadas em períodos distintos, podem dificultar a sincronização das ações e a mobilidade entre os países.
- Desinteresse progressivo das gerações mais jovens: A falta de estratégias de renovação cultural pode levar à redução do engajamento nas festividades tradicionais.
- Concorrência com outros eventos turísticos: A sobreposição com festividades regionais pode dispersar o público e reduzir o impacto de participação.
- Riscos sanitários ou de segurança pública: Questões de saúde, mobilidade urbana e segurança podem afetar a percepção positiva dos visitantes e comprometer futuras edições.

De forma geral, a análise SWOT demonstra que o projeto de intercâmbio cultural entre Lamego e Paraty apresenta fortes vantagens competitivas, especialmente pelo valor simbólico, patrimonial e afetivo que une as duas cidades.

No entanto, para assegurar sua viabilidade e continuidade, será essencial fortalecer os mecanismos de financiamento, comunicação e engajamento comunitário, aproveitando as oportunidades de cooperação internacional e de expansão digital.

O sucesso do projeto dependerá da coordenação eficiente entre as instituições locais e da integração das comunidades, de modo a transformar o intercâmbio cultural em um modelo sustentável de valorização e difusão do patrimônio imaterial lusófono.

Em síntese, a análise dos resultados demonstra que a Festa em Honra de Nossa Senhora dos Remédios é percebida como um símbolo de identidade, fé e pertencimento tanto em Lamego quanto em Paraty.

Além de sua relevância espiritual, a festa constitui um importante vetor de desenvolvimento econômico e turístico, com potencial para ser ampliado através de estratégias de intercâmbio cultural e cooperação internacional luso brasileira.

A disposição dos participantes em aderir a iniciativas de integração cultural e a sua valorização da herança patrimonial religiosa evidenciam o caminho promissor para um projeto de internacionalização do evento, capaz de unir tradição, modernidade e sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar as percepções, os impactos e as possibilidades de um projeto de intercâmbio cultural entre as cidades de Lamego (Portugal) e Paraty (Brasil), tendo como eixo central as Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios.

A proposta visou compreender não apenas os significados simbólicos dessas celebrações, mas também as potencialidades de desenvolvimento local, patrimonial e turístico que podem emergir da cooperação cultural entre as duas comunidades.

Ao longo deste trabalho, procurou-se destacar o papel das festas religiosas como vetores de identidade e continuidade cultural, bem como a importância do patrimônio imaterial na consolidação do sentimento de pertencimento e da coesão social.

Lamego e Paraty, apesar de estarem geograficamente distantes, compartilham um conjunto de valores e tradições que as aproximam, a devoção à mesma padroeira, a preservação de centros históricos reconhecidos pela UNESCO, e a vitalidade de manifestações artísticas e comunitárias que se perpetuam através das gerações.

A análise dos questionários aplicados aos participantes das Festas em Honra de Nossa Senhora dos Remédios permitiu identificar um perfil sociocultural diversificado, composto majoritariamente por famílias e grupos intergeracionais. A elevada taxa de participantes casados evidencia que as festividades são vivenciadas como momentos de convívio coletivo e transmissão de tradições, reforçando o caráter comunitário e a dimensão afetiva que perpassa o evento.

Verificou-se também um nível significativo de satisfação em relação à organização e segurança das festas, com a maioria dos entrevistados considerando o evento seguro ou muito seguro, o que demonstra a eficácia das políticas públicas e dos dispositivos de gestão urbana implementados em Lamego e em Paraty.

Do ponto de vista da experiência turística, os participantes demonstraram forte vínculo emocional e cultural com o evento, valorizando os aspectos religiosos, gastronômicos e artísticos, bem como a oportunidade de encontro entre familiares e amigos.

Outro dado relevante diz respeito à percepção positiva do impacto econômico e cultural da festa sobre a comunidade local. A maioria dos participantes reconhece o evento como um fator de dinamização do comércio e do turismo, contribuindo para o fortalecimento das economias criativas e da valorização do patrimônio cultural. Esses resultados convergem com o entendimento contemporâneo de que as festas populares, além de expressões simbólicas, são importantes motores de desenvolvimento sustentável e territorial.

No que se refere ao potencial do intercâmbio cultural entre Lamego e Paraty, as respostas evidenciam uma receptividade significativa. A maioria dos inquiridos manifestou-se favorável ou muito favorável à realização de um projeto conjunto entre as cidades, reconhecendo benefícios como o enriquecimento cultural mútuo, o fortalecimento dos laços comunitários, o aumento do turismo e a troca de experiências entre artistas, gestores e comunidades.

Ainda que alguns entrevistados tenham expressado dúvidas quanto à possibilidade de participação voluntária direta, a análise revelou um potencial humano e emocional latente, que pode ser estimulado por meio de estratégias adequadas de engajamento social e comunicação cultural.

A análise SWOT realizada no decorrer deste estudo permitiu identificar de forma sistemática os pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças que permeiam o projeto. Entre as forças, destacam-se a identidade patrimonial comum, o forte capital humano e a tradição institucional na organização de grandes eventos. As fraquezas mais evidentes relacionam-se à dependência de financiamento externo, aos desafios logísticos e às diferenças estruturais entre os países.

No campo das oportunidades, ressaltam-se as tendências favoráveis do turismo cultural e religioso, o avanço das tecnologias digitais e o apoio de programas internacionais de cooperação cultural. Já entre as ameaças, figuram as instabilidades econômicas e políticas, a concorrência com outros eventos regionais e as dificuldades operacionais decorrentes da distância geográfica.

Esses elementos reforçam que o sucesso do projeto de intercâmbio cultural depende de uma gestão colaborativa, adaptável e sustentável, capaz de integrar políticas culturais, turismo e inovação social.

A implementação de um modelo de cooperação transnacional, alicerçado em princípios de reciprocidade e respeito mútuo, poderá transformar o projeto em uma referência de gestão patrimonial contemporânea, conciliando tradição e modernidade, fé e criatividade, local e global.

A partir das análises desenvolvidas, torna-se evidente que o intercâmbio cultural entre Lamego e Paraty possui um potencial transformador. Para além da troca artística e simbólica, o projeto propõe um diálogo entre culturas irmãs, promovendo a internacionalização de patrimônios locais e a valorização das identidades lusófonas.

Essa iniciativa não apenas amplia a visibilidade das duas cidades, mas também contribui para a preservação da memória coletiva, o fortalecimento das comunidades e o desenvolvimento sustentável através da cultura.

As respostas do público reforçam que há um interesse genuíno em conhecer, aprender e partilhar tradições, especialmente quando vinculadas a valores espirituais e comunitários. A integração entre fé, arte e turismo constitui, portanto, um caminho promissor para o reposicionamento estratégico das festas religiosas no século XXI, convertendo-as em plataformas de encontro, diálogo e inovação social.

Conclui-se que o sucesso do projeto dependerá da articulação eficiente entre as instituições públicas, o setor privado e a sociedade civil, bem como do fortalecimento de políticas culturais que garantam acessibilidade, sustentabilidade e inclusão.

O desafio que se impõe é o de transformar o intercâmbio em uma experiência contínua de cooperação, capaz de inspirar outras cidades lusófonas a promoverem iniciativas semelhantes, baseadas na valorização do patrimônio imaterial e na construção de redes culturais solidárias.

Em síntese, o estudo confirma que o projeto de intercâmbio cultural entre Lamego e Paraty é não apenas viável, mas desejável e relevante. Ele simboliza a ponte entre duas nações irmãs, unidas pela história, pela fé e pela cultura, e reafirma o papel da gestão patrimonial como instrumento de desenvolvimento local, integração humana e projeção internacional.

Que o diálogo iniciado por esta pesquisa possa servir de base para futuras ações colaborativas, contribuindo para que a cultura continue a ser um elo vivo entre povos, tempos e territórios.

REFERÊNCIAS

Cabral, C. B. (2011). Património cultural imaterial: Convenção da UNESCO e seus contextos. Lisboa: Edições 70.

Castro, F. L. de, & Rodrigues, L. A. (2017). Cultura e gestão cultural (1ª ed.). Rio de Janeiro: Lumen Juris.

Clanet, C. (1990). L'interculturel: Introduction aux approches interculturelles en éducation et en sciences humaines. Toulouse: Presses Universitaires du Mirail.

Geertz, C. (1989). A interpretação das culturas. São Paulo: LTC.

Ilharco, F. (2008). Interculturalidade e novas tecnologias. In M. Lages & T. Matos (Orgs.), Portugal: Percursos de interculturalidade (Vol. V). Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (2007). Cidades históricas: Inventário e pesquisa – Parati (Vol. 84). Brasília: Edições do Senado Federal.

Laranjo, F. J. C. (1993). Cidade de Lamego: Santuário dos Remédios. Lamego: Câmara Municipal de Lamego.

Reis, A. C. F. (2003). Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Thomson.

Sanchis, P. (1983). Arraial: Festa de um povo – As romarias portuguesas. Lisboa: Publicações Dom Quixote.

Santos, J. M. F. (2017). Património e turismo: O poder da narrativa. Lisboa: Edições Colibri.

Silva, E. P. da. (2000). Património e identidade: Os desafios do turismo cultural. Antropológicas, (4). Porto.

Souza, R. L. de. (2013). Festas, procissões, romarias, milagres: Aspectos do catolicismo popular. Natal: IFRN.

Brant, L. (2004). Mercado cultural: Panorama crítico e guia prático para a gestão e captação de recursos. São Paulo: Escrituras.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). (2003). Convenção para a salvaguarda do património cultural imaterial. Paris: UNESCO.

SITES ONLINE DE PESQUISA:

Fleuri, R. M. (2005). Palestra proferida no V Colóquio Internacional Paulo Freire. Disponível em:

www.paulofreire.org.br/Textos/fleuri_2005_recife_resumo_e_texto_completo.pdf

Jornal Diário de Viseu de 06 de junho de 2025. Disponível em: https://www.diarioviseu.pt/2025/06/06/procissao-de-triunfo-de-lamego-classificada-como-patrimonio-cultural-imaterial/?utm_source=chatgpt.com


Município de Lamego. (s.d.). História do município de Lamego. Disponível em: <https://www.cm-lamego.pt/municipio/historia>

Município de Paraty. (s.d.). História do município de Paraty. Disponível em: <http://www.paraty.com.br/historia.asp>


ANEXO A

QUESTIONÁRIO APLICADO

TOTAL: 51 Perguntas





Mestrado em Gestão de Património Cultural e Desenvolvimento Local
ESTGL
(Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego)



PARATY & LAMEGO: INTERCÂMBIO CULTURAL ENTRE DUAS POTÊNCIAS CRIATIVAS

Seção 1 de 5

Intercâmbio Cultural entre Lamego e Paraty: Estudo da Festa em Honra de Nossa Senhora dos Remédios

B *I* U  

Este questionário tem como objetivo compreender melhor a sua experiência pessoal, como participante da Festa em Honra de Nossa Senhora dos Remédios, bem como avaliar a importância do evento na economia e na cultura local.

Além de analisar a possibilidade de um intercâmbio cultural entre as cidades de Lamego (Viseu/Portugal) e Paraty (Rio de Janeiro/Brasil), para fortalecer os laços entre as duas comunidades, visando uma projeção internacional deste evento religioso e cultural de grande importância para as duas cidades.

A sua participação é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Suas respostas fornecerão informações valiosas para a análise e desenvolvimento de futuras edições da Festa, ajudando a aprimorar a organização e a integração cultural entre as duas cidades.

Agradeço imensamente por dedicar seu tempo precioso para respondê-lo e contribuir para o enriquecimento da minha tese de mestrado.

Atenciosamente,
Catarina Maciel
Mestranda em Gestão do Património Cultural e Desenvolvimento Local
ESTGL - Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego

NOTA SOBRE PRIVACIDADE:
Este questionário é confidencial e garante desta forma o anonimato das suas respostas. O registro das respostas ao inquérito não contém qualquer informação sobre a sua identidade. A sua participação é de carácter voluntário, pelo que a decisão de participar é livre e pessoal. Ao prosseguir garante que leu e concordou com as indicações acima e que aceita colaborar livre e voluntariamente neste projeto.
Caso haja alguma dúvida, favor contactar através do e-mail: intercambioculturaparatylamego@gmail.com

Parte 1: **SOBRE O PARTICIPANTE**

Descrição (opcional)

1) Qual é a sua cidade de morada? *

Parte 1: SOBRE O PARTICIPANTE

Descrição (opcional)

1) Qual é a sua cidade de morada? *

- Lamego
- Paraty
- Outro:

2) Qual é a sua nacionalidade? *

- Brasileira
- Portuguesa
- Outro:

3) Você é: *

- Visitante
- Residente local
- Outro:

4) Qual é a sua faixa etária? *

- Menor de 18 anos
- Entre 18 e 35 anos
- Entre 36 e 50 anos
- Entre 51 e 65 anos

5) Qual é o seu gênero? *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não dizer
- Outro:

6) Qual é o seu nível de escolaridade? *

- Até o 12.º ano/ Ensino Médio
- Ensino Superior (Licenciatura, Mestrado, Doutorado)
- Outro:

7) Qual é a sua faixa de rendimento mensal? *

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- 6 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

8) Qual é a sua situação profissional? *

- Reformado/ Aposentado
- Estudante
- Empregado

- Menos de 1 salário mínimo
- 1 a 2 salários mínimos
- 3 a 5 salários mínimos
- 6 a 10 salários mínimos
- Mais de 10 salários mínimos

8) Qual é a sua situação profissional? *

- Reformado/ Aposentado
- Estudante
- Empregado
- Desempregado
- Prefiro não responder
- Outros:

9) Qual é o seu estado civil? *

- Casado(a)
- Solteiro(a)
- União de facto
- Divorciado(a)
- Viúvo(a)
- Prefiro não responder.

Parte 2: EXPERIÊNCIA NA FESTA EM HONRA À NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS



Descrição (opcional)

10) Nos anos anteriores, você já participou da Festa em Lamego ou Paraty? *

- Sim, em Lamego
- Sim, em Paraty
- Sim, nas duas Cidades
- Nunca participei

11) Em 2024, você está participando da Festa em Lamego ou Paraty? *

- Em Lamego
- Em Paraty

12) É a primeira vez que visita esta cidade? *

- Moro nesta Cidade
- Sim
- Não

13) Quantas vezes já participou da Festa antes? *

- Entre 1 a 3 vezes.
- Entre 4 a 6 vezes.

13) Quantas vezes já participou da Festa antes? *

- Entre 1 a 3 vezes.
- Entre 4 a 6 vezes.
- Entre 7 a 10 vezes.
- Mais de 10 vezes.

14) Qual é o principal motivo de estar na Cidade? *

- Moro nesta Cidade
- A Festa de Nossa Senhora dos Remédios
- Eventos das festas ao vivo
- Lazer
- Negócios
- Visita a familiares e amigos
- Estou de passagem
- Outros:

15) Com quem você costuma participar da Festa? *

- Sozinho
- Família
- Amigos
- Em grupo organizado por empresas de turismo
- Outros:

16) Quantas pessoas costumam te acompanhar na Festa? *

- Entre 1 a 3 pessoas.
- Entre 4 a 6 pessoas.
- Entre 7 a 10 pessoas.
- Mais de 10 pessoas.

17) Se estiver de passagem na cidade, qual é a duração da sua estadia? *

- Moro nesta Cidade
- Entre 1 a 3 dias.
- Entre 4 a 6 dias.
- Entre 7 a 10 dias.
- Mais de 10 dias.

18) Com que antecedência você planejou a sua vinda? *

- Moro nesta Cidade
- Não fix planos
- Menos de 1 mês
- Entre 1 a 3 meses
- Entre 3 a 6 meses
- Mais de 6 meses

19) Quantos dias você costuma participar na Festa? *

19) Quantos dias você costuma participar na Festa? *

- Somente 1 dia
- Entre 2 e 4 dias
- Entre 5 e 6 dias
- 1 semana
- Durante todo o período da festa

20) Qual valor total você (individual ou em família) pretende gastar durante todos os dias que participar da Festa? (Ex.: com comidas, atrações, transporte, hospedagem, etc) *

- Nada
- Até a metade de um salário mínimo
- Entre a metade e um salário mínimo
- Acima de um salário mínimo

21) Como você teve conhecimento da Festa? *

- Moro nesta Cidade
- Amigos/Família
- Mídias Sociais
- Sites de turismo
- Publicidade local
- Outro:

22) Qual o meio de transporte você mais utilizou para chegar à Festa? *

- Carro próprio
- Carro alugado
- Transporte público
- Transporte particular (ex. táxi, aplicativo)
- Bicicleta
- A pé
- Outro:

23) Qual é o seu nível de satisfação geral ao final da sua participação na Festa? *

- | | | | | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Muito insatisfeito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Totalmente satisfeito |

24) Como você avalia a organização do evento? *

- | | | | | | | |
|--------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Muito insatisfeito | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Totalmente satisfeito |

25) Qual o principal motivo para você participar da Festa? *

- Motivos religiosos
- Tradição familiar
- Interesse cultural

25) Qual o principal motivo para você participar da Festa? *

- Motivos religiosos
- Tradição familiar
- Interesse cultural
- Entretenimento
- Gastronomia
- Reencontro com amigos/família
- Outro:

26) Quão importante é a Festa para você? *

- | | | | | | | |
|-----------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|------------------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nada importante | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito importante |

27) Você costuma participar de eventos semelhantes em outras cidades? *

- Sim
- Não

28) Qual atividade da Festa você mais aproveitou? *

- Missas e procissões religiosas
- Apresentações musicais

28) Qual atividade da Festa você mais aproveitou? *

- Missas e procissões religiosas
- Apresentações musicais
- Barracas de comida e bebida
- Artesanato e feiras
- Atividades para crianças
- Eventos culturais (teatro, dança, etc.)
- Outros:

29) Para você, qual é o principal aspecto da Festa de Nossa Senhora dos Remédios? *

- Religioso
- Histórico
- Turístico
- Entretenimento

30) Qual atração turística você gostaria de explorar durante sua estadia? *

- Moro nesta Cidade
- Pontos históricos e culturais
- Praias e áreas naturais
- Museus e galerias
- Restaurantes e experiências enogastronômicas
- Vida noturna e entretenimento

30) Qual atração turística você gostaria de explorar durante sua estadia?

- Moro nesta Cidade
- Pontos históricos e culturais
- Praias e áreas naturais
- Museus e galerias
- Restaurantes e experiências enogastronômicas
- Vida noturna e entretenimento
- Compras e feiras locais
- Outro:

Após a seção 2 Continuar para a próxima seção

Seção 3 de 5

Parte 3: INTERCÂMBIO CULTURAL

3/5 ...

Descrição (opcional)

31) Qual é a sua opinião sobre a possibilidade de um Intercâmbio Cultural entre Lamego e Paraty durante a Festa de Nossa Senhora dos Remédios?

Muito desfavorável 1 2 3 4 5 Totalmente favorável

32) Qual benefício você vê em um intercâmbio cultural entre as duas cidades?

- Enriquecimento cultural

31) Qual é a sua opinião sobre a possibilidade de um Intercâmbio Cultural entre Lamego e Paraty durante a Festa de Nossa Senhora dos Remédios?

	1	2	3	4	5	
Muito desfavorável	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente favorável

32) Qual benefício você vê em um intercâmbio cultural entre as duas cidades? *

- Enriquecimento cultural
- Fortalecimento de laços comunitários
- Maior diversidade de atividades e eventos
- Aumento do turismo
- Contribuição para melhoria da economia local
- Troca de conhecimentos e experiências
- Outro:

33) Que tipo de intercâmbio cultural você gostaria de ver entre as Festas de Lamego e Paraty? *

- Troca de grupos musicais e dançantes
- Exposições de artesanato e produtos locais
- Atividades enogastronômicas
- Programação religiosa compartilhada (ex. missas e procissões)
- Oficinas culturais e educacionais
- Programas de intercâmbio para jovens e voluntários
- Outro:

34) Você acha que a organização de eventos conjuntos poderia beneficiar o turismo em ambas as cidades? *

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

35) Qual desafio você acredita que poderia surgir na organização de eventos conjuntos entre Lamego e Paraty? *

- Diferenças culturais e tradições
- Logística e planejamento
- Coordenação entre as duas cidades
- Questões financeiras e orçamento
- Distância geográfica
- Comunicação e divulgação
- Outro:

36) Qual seria o melhor formato para integrar as Festas entre Lamego e Paraty? *

- Eventos simultâneos nas duas cidades com transmissão ao vivo entre elas
- Um evento principal em uma cidade com participação virtual da outra
- Alternância anual entre as cidades para sediar o evento principal
- Outro:

37) Você participaria de atividades culturais e eventos promovidos por Lamego em Paraty e vice-versa? *

- Sim, com certeza
- Talvez, dependendo dos horários
- Não, não tenho interesse em atividades culturais

38) Qual seria a melhor forma de divulgar um projeto de intercâmbio cultural entre Lamego e Paraty? *

- Divulgação em redes sociais e mídias digitais
- Eventos locais e feiras culturais
- Parcerias com escolas e instituições educacionais
- Outro:

39) Qual é a sua opinião sobre a introdução de novas tecnologias (ex.: Apps, QRcodes) para melhorar a experiência da Festa? *

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

[Ajuda a seção 3](#) [Continuar para a próxima seção](#)

Seção 4 de 5

Parte 4: DESENVOLVIMENTO LOCAL

Descrição (opcional)

Parte 4: DESENVOLVIMENTO LOCAL

Descrição (opcional)

40) Como você avalia a importância da Festa na economia local? *

	1	2	3	4	5	
Muito negativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente positivo

41) Você concorda que a Festa ajuda a preservar a cultura e tradições locais? *

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

42) Você concorda que a Festa atende às expectativas dos visitantes? *

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

43) Você concorda que a Festa deveria incluir mais eventos voltados para crianças e jovens? *

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

44) Como você avalia a segurança durante o evento? *

	1	2	3	4	5	
Muito insegura	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente segura

45) Você concorda que a Festa tem um impacto ambiental significativo? *

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

46) Você concorda que a Festa deveria ter mais ações de sustentabilidade (ex. redução de lixo, reciclagem, disponibilidade de sanitários públicos)? *

	1	2	3	4	5	
Discordo completamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Concordo totalmente

47) Qual é a sua percepção sobre a acessibilidade da Festa para pessoas com mobilidade reduzida? *

	1	2	3	4	5	
Péssima	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Excelente

48) Como você avalia o impacto da Festa no trânsito e mobilidade urbana da cidade? *

	1	2	3	4	5	
Muito negativo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente positivo

Após a seção 4 Continuar para a próxima seção

Seção 5 de 5

Parte 5: SUGESTÕES E COMENTÁRIOS



Descrição (opcional)

Parte 5: SUGESTÕES E COMENTÁRIOS



Descrição (opcional)

49) O que você acha que poderia ser melhorado na Festa? *

- Melhor infraestrutura (sanitários públicos, acessibilidade, etc.)
- Mais variedade de atividades
- Melhoria na segurança
- Mais barracas de comida e bebida
- Melhor organização do trânsito
- Mais atividades culturais
- Outro:

50) Você estaria disposto a contribuir voluntariamente para a organização da Festa? *

	1	2	3	4	5	
Completamente indisponível	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente disponível

51) Você tem alguma sugestão para melhorar a integração cultural entre Lamego e Paraty?

Texto de resposta longa
.....